

Desde 1864 até hoje publicou-se mais de meia centena de dicionários, cujas principais características procuraremos apresentar.

2. Antecedentes

Existem algumas obras que são antecedentes do primeiro dicionário: os multilíngues que se publicaram durante os séculos XVI e XVII (e mesmo XVIII) nos quais apareciam diferentes línguas europeias; neles destacava-se o latim como língua intermediária. Certo é que tais obras, em maior ou menor medida, acolhiam o espanhol e o português podendo ter servido para a comunicação entre elas.

Relembrem-se alguns desses dicionários:

— *Colloquia et dictionarium octo linguarum*, [por Noel de Berlaimont] Delft, 1598.

— *Ductor in linguas. The Guide into the Tongues* (1. Anglica. 2. Cambro-Britanica. 3. Belgica. 4. Germanica. 5. Gallica. 6. Italica. 7. Hispanica. 8. Lusitanica seu Portugallica. 9. Latina. 10. Graeca. 11. Hebraea), cuja autoria corresponde a John Minsheu⁴⁴. Foi publicado em Londres em 1617,

— *Raizes da lingua latina mostradas em hum tratado, e dicionario*. Por Amaro, Roboredo, Lisboa, Pedro Craesbeeck, 1621.⁴⁵; é a primeira vez que no famoso dicionário multilíngue aparecia a língua portuguesa. Publicou-se em Lisboa em 1621,

— *Porta de Línguas ou modo muito accomodado para as entender, publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora acrescentada a Portuguesa com numeros interliniaes... com as raizes da Latina mostradas em hum compendio do Calepino... e ensinar brevemente, e para os estrangeiros que desejão a Portuguesa e a Espanhola*, de Amaro Reboredo⁴⁶ aparecido em 1623 em Lisboa,

— *A Marine Pocket-Dictionary, of the Italian, Spanish, Portuguese, and Germanic Languages, with An English-French, and French-English Index* de Henry Neuman, publicado em Londres em 1800,

— *Lexicon nosologicum polyglotton omnium morborum symptomatum vitiorumque naturae et affectionum propria nomina decem diversis linguis explicata continens...* de Andrea Nemnich⁴⁷, publicado em Hamburgo em 1801.

— *Diccionario Español-Portugués*, M. Valdez, Lisboa (1864): *Aparición*. f. Aparição; acção e effeito de aparecer. *Apparendi actio*.

— *Dicionário espanhol-português* da PORTO EDITORA, Porto (1951/1959): *Aparición*, s.f. ac. de *aparecer* ou *aparecerse*; aparição, aparecimento.

— *Vocabulário Espanhol-Português*, [Gayán-Rodrigues], LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, Lisboa (1966): *Aparición*. f. — aparição.

— *Dicionário português-español/ español-português* [Júlio da Conceição Fernandes], HYMSA, Barcelona (1966): *Aparición*, f. aparição, aparecimento.

— *Diccionario bilingüe de uso: español-portugués / português-español*, [Moreno-González], ARCO/LIBROS, Madrid (2003): Não consta.

— *CIMA, Diccionario español - português / português-español*, EVEREST, León (2005): *Aparición* s.f. 1. aparição, aparecimento. 2. (fantasma) aparição; fantasma.

— *Dicionário português-español, español-português*, 'Dicionários académicos', PORTO EDITORA (1979, 2008): *Aparición* [apari'tjon] s.f. 1. aparecimento, aparição; 2. (fantasma) aparição, fantasma, visão.

⁴⁴ Messner, Dieter (1992), "L'etymologie portugaise selon Minsheu", em *Linguística* 32, págs. 213-219.

⁴⁵ Verdelho, Telmo (2000), «O calepino em Portugal e a obra lexicográfica de Amaro Reboredo», em *Revista Portuguesa de Filologia*, 23, págs. 125-149.

⁴⁶ Ver nota anterior e Mendes de Almeida, Justino (1969), "Lexicógrafos da língua latina em Portugal: A Porta de Línguas de Amaro Reboredo", em *Revista de Guimarães*, vol. LXXIX, nos. 1/2, Janeiro-Junho, págs. 5-40.

⁴⁷ Recordamos que, em 1799, publicara em Londres *The Universal European Dictionary of Merchandise, in the English, German, Dutch, Danish, French, Italian, Spanish, Portuguese, Russian, Polish and Latin Languages*.

Contribuição para a história da lexicografia bilingue entre as línguas espanhola e portuguesa

Ignacio Vázquez (Universidade de Barcelona)

1. Introdução

O estudo que se apresenta nas seguintes páginas percorre a lexicografia bilingue entre as línguas espanhola e portuguesa e apresenta os dicionários que confrontam os dois idiomas. Abordar a questão obriga a pesquisar as primeiras obras com essas características, sendo o *Diccionario Español-Portugués* (Lisboa, 1864) de M. Mascarenhas Valdez a obra inaugural. A sua publicação é muito tardia comparada com a lexicografia bilingue europeia iniciada no século XVI, e as causas que explicam esse atraso são diversas⁴².

Após conhecer os antecedentes lexicográficos da obra de M. Mascarenhas Valdez concluir-se-á que a questão radica, em geral, na diferente história interna das duas lexicografias. A *Real Academia Española* [RAE] em Espanha assenta cedo as pautas da lexicografia monolíngue (séc. XVIII) e fixa a ortografia do espanhol. A reacção da chamada lexicografia não académica no século XIX propicia que em Espanha surja uma série de dicionários que modificam e ampliam o dicionário da RAE, matriz dos dicionários monolíngues posteriores até à actualidade. Em Portugal, não existe uma instituição como a espanhola, os primeiros dicionários monolíngues surgem no XIX e a questão ortográfica não está fixada.

Dessas diferenças decorre que, no início da lexicografia bilingue entre os dois idiomas, a obra fonte em ambas as direcções é o *Diccionario de la Lengua Española de la Real Academia Española* [DRAE]. Verificam-se contribuições de outros dicionários (espanhóis e portugueses), contudo, quase até aos fins do século XX (anos 80) a informação e a estrutura do dicionário da régia instituição marcam os dicionários bilingues espanhol-português.

Duas razões assinalam os anos 80 como momento de mudança em relação à prática lexicográfica bilingue; em primeiro lugar, as novas técnicas informáticas possibilitam a composição de dicionários mais rigorosos, e em segundo, tentam aplicar como elementos imprescindíveis o discriminador semântico nas acepções e, nos equivalentes, a frequência de uso como princípio que os determina e não apenas a palavra consagrada pela tradição lexicográfica (embora nem sempre se consiga)⁴³.

⁴² Não entraremos em pormenor na questão. Veja-se o artigo "Los orígenes (tardíos) de la lexicografía bilingüe español-portugués" (Vázquez, I.) em *ELULA* (Estudios de lingüística), Universidad de Alicante, n.º 22 (2009). [Basicamente, a situação sociolinguística de Portugal explicaria o processo: o Humanismo e o latim como língua preponderante, a influência do espanhol durante o Barroco, a dominação filipina e a reacção posterior (*Restauração*); finalmente, as ideias do Iberismo propiciam o aparecimento do primeiro dicionário espanhol-português].

⁴³ Por exemplo, a entrada espanhola *aparición* corresponde a duas portuguesas: *aparição* (acto de aparecer; visão, fantasma) e *aparecimento* (acto de aparecer). Veja-se como ocorre nos seguintes dicionários:

Por outro lado, surgiu em Évora em 1634 a *Prosodia in vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum, & Hispanicum* de Bento Pereira. É, realmente, a primeira obra que podemos considerar propriamente autóctone portuguesa, na qual, embora apareça o latim, se recolhem o espanhol e o português. O dito autor em 1661 publicou o mesmo dicionário mudando o adjectivo Hispanicum por Castellanicum (*Prosodia in vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum, et Castellanicum*). Posteriormente, a partir da 7ª edição (1697), desapareceu a língua espanhola, foram inseridas 24.000 vozes latinas e a obra passou a chamar-se *Prosodia in vocabularium bilingue latinum et lusitanum digesta*⁴⁸.

Torna-se necessário salientar que o dicionário de Bento Pereira dá muito pouca importância ao castelhano nas suas edições trilingues, pois os equivalentes nessa língua aparecem em entradas dispersas, não em todo o leamário. A obra é eminentemente um vocabulário latino com explicações dos lemas em português e, ocasionalmente, a equivalência espanhola. Contudo, conheceu várias edições, facto que indica que funcionava com êxito, pelo menos no âmbito português.

E por último, o *Vocabulario Portuguez e Latino* de Raphael Bluteau (Coimbra, 1712-1721). O volume oitavo e último, aparecido em 1721, inclui uma “Prosopopeia del idioma portuguez a su hermana la lengua castellana” e um pequeno vocabulário muito elementar português-castelhano (e outro castelhano-português) que parece justificar as palavras da ‘Prosopopeia’, mais do que servir de apoio efectivo para a aprendizagem da língua⁴⁹.

3. Lexicografia bilingue espanhol-português

3.1. Circunstâncias do seu aparecimento

⁴⁸ No que diz respeito à lexicografia *stricto sensu* entre as duas línguas peninsulares convém acrescentar algumas notícias acerca do desigual processo no seu surgimento:

Em Portugal, durante o século XVI compôs-se o primeiro dicionário latim-português (Cardoso, em Coimbra, 1569-70) enquanto em Espanha apareceu o latino-castelhano no final do XV (Palencia, em Sevilha, 1490). O século XVII continuou em Portugal com obras bilingues português-línguas africanas ou asiáticas (dos missionários) e em Espanha publicou-se o primeiro monolíngue (Covarrubias, em Madrid, 1611). Em Portugal, durante o século XVIII, publicou-se o dicionário português e latino de Bluteau⁵⁰ (Coimbra, 1712-21) e Espanha assistiu à fundação da ‘Real Academia Española’ e à publicação do *Diccionario de Autoridades* (Madrid, 1726-39). O século XIX marcou em Portugal o florescimento dos grandes dicionários monolíngues, iniciados com o Moraes (Lisboa, 1789), todos eles devedores da obra de Bluteau, ao mesmo tempo que em Espanha aparecia uma série de obras que tencionavam ser diferentes do dicionário da RAE, já com várias edições. Nessa época, diz Seco que “entre 1842 y 1853 brota una plétora de diccionarios académicos” (1987b: 129), e menciona as obras de Peñalver,

⁴⁸ O facto de mudar numa edição posterior ‘hispanicum’ por ‘castellanicum’ indica um factor de tipo social: até à recuperação da soberania portuguesa em 1640, após o período em que Espanha reinou em Portugal, entendia-se por hispânico o conjunto de toda a Península. Uma vez separados os dois reinos, o ideal nacional português começou a diferenciar-se do ideal espanhol e da língua espanhola, passando a ser utilizado castelhano como diferente de hispânico.

⁴⁹ Com a retórica própria do século XVIII, Bluteau pede aos seus vizinhos espanhóis para aprenderem a língua portuguesa, defendendo que ambos os idiomas são iguais em prestígio, que ambos procedem do latim e não a língua portuguesa da espanhola, ideia bastante generalizada nos séculos precedentes.

⁵⁰ Apesar do título, é praticamente um dicionário monolíngue da língua portuguesa com a versão latina. A sua importância foi tal que é a base do primeiro monolíngue português.

Labernia, Salvá, Domínguez, Caballero e Arnedo, Castro, Chao e o dicionário da Sociedad Literaria.

A reacção da lexicografia ‘não académica’ provocou o aparecimento de alguns dos melhores dicionários da lexicografia espanhola. Em Espanha o labor da RAE monopolizou a lexicografia monolíngue; quando em meados do século XIX surgiram as obras não académicas, fizeram-no sobre uma base de mais de cem anos de produção de dicionários monolíngues, uma base madura. Essa nova concepção de fazer dicionários (procedente fundamentalmente de França), também afectou Portugal, porém, de modo brusco: nessa mesma época apareceram os primeiros monolíngues e rapidamente as obras ao estilo enciclopédico francês e espanhol.

Como se verá, no caso particular do espanhol e do português, a questão tem muito peso. Quando apareceu o dicionário de Mascarenhas Valdez – sem tradição prévia – era inevitável que apresentasse as características próprias da técnica lexicográfica do século XIX. E essas características percebem-se claramente nesse primeiro dicionário, cujas fontes lexicográficas basicamente são o DRAE e os dicionários não académicos do século XIX⁵¹. Os principais dicionários monolíngues portugueses do XIX têm uma importância secundária, embora se destaquem o *Diccionario Critico e Etymologico* de Solano Constâncio (Paris, 1836), o *Diccionario Universal da Língua Portuguesa* de Uma Sociedade de Litteratos (1844), e o *Diccionario da Língua Portuguesa* de Roquete/Fonseca (Paris, 1848) – com provável influência, tal como o Moraes, na composição da obra de Mascarenhas Valdez.

3.2. A questão ortográfica

Cabe abordar um tema capital em relação à produção lexicográfica do par espanhol-português: a questão ortográfica.⁵² No que concerne à história da ortografia portuguesa, ela divide-se tradicionalmente em três períodos: fonético, das origens até ao século XVI⁵³; pseudo-etimológico, do século XVI até 1911⁵⁴ e moderno, de 1911 até à actualidade.

⁵¹ Remetemos o leitor para a consulta da tese de doutoramento *Lexicografia bilingue hispano-lusa: Mascarenhas Valdez* (Vázquez, I.), Universitat de Barcelona. ISBN: 978-84-691-1581-7. Miguel de Cervantes Virtual, Universidad de Alicante: <http://www.cervantesvirtual.com/FichaAutor.html?Ref=15582>

⁵² No caso do espanhol, a norma foi fixada desde cedo. A história da ortografia espanhola apresenta três períodos: *fonético*, das origens até ao século XVI; *de confusão* (também chamado *anárquico*) e *académico*. Após a reforma de Afonso X, o Sábio, (séc. XIII) Nebrija publicou no século XVI as suas *Reglas de Orthografia en la lengua castellana* (1517) que marcaram as pautas da futura ortografia. Não obstante, e até à fundação da ‘Real Academia Española’ em 1713, vozes dissidentes continuavam a escrever com uma grafia latinizante e etimológica. Durante o século XVII, com as inovações fonéticas do castelhano, a ortografia espanhola era muito irregular, produziu-se uma série de confusões até ao ponto de cada escritor utilizar o seu próprio alfabeto. Como foi dito, em 1713 foi fundada a ‘Real Academia Española’ “para cultivar y fixar la lengua castellana”. Entre 1726 e 1739 publicou-se o *Diccionario de Autoridades*, que inclui um prómio da ortografia castelhana, em 1741 a primeira edição da *Orthographia* e em 1771 a primeira *Gramática castellana*. Propuseram-se umas bases que apenas foram consideradas normativas quando a 25 de Abril de 1844 por Real Decreto, a rainha Isabel II impôs a obrigatoriedade da ortografia académica e o seu ensino nas escolas. Definitivamente, e após a oficialização dessas normas, a ortografia actual da língua teve alguns ajustamentos e pequenas modificações nos anos posteriores, mas é a utilizada em toda a produção lexicográfica bilingue espanhol-português.

⁵³ Quando o português (e, anteriormente, o galaico-português) começou a escrever-se, procurava-se representar foneticamente os sons da fala. Não existia norma e a ortografia conservou-se arcaica quanto à evolução da pronúncia de muitas palavras. Contudo, observa-se uma tendência para a ortografia fonética.

⁵⁴ A grande importância e influência do latim fez com que a partir do Renascimento se latinizasse a língua, introduzindo grafias que não representavam nenhum som. Por outro lado, uma certa pretensão de querer fazer a língua mais culta e digna das suas origens favoreceu esta ortografia de tipo etimológico. O uso de grafias

O processo de regularização da norma ortográfica portuguesa tem afectado os dicionários monolíngues, e é também determinante na produção de dicionários bilingues espanhol/português. Afirmou-se na nota 15 que a ortografia portuguesa era durante o século XIX caótica, e que os próprios escritores não se preocupavam demasiado e deixavam aos seus editores a referida questão. A situação mudou quando em 1911, unilateralmente, Portugal promulgou pela primeira vez umas bases “unificadoras” da ortografia da língua portuguesa (a comissão encarregada de dita tarefa era formada por Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcellos, Cândido de Figueiredo e Gonçalves Viana, considerados os melhores filólogos portugueses da época). O Brasil não se sentiu à vontade perante essa situação. Independente desde 1822 e com uma tradição literária consolidada, considerou-se, ante a publicação das tais normas, tratado ainda como uma colónia.

E isso aconteceu porque a variante portuguesa falada no Brasil era já suficientemente diferente da falada na Europa e as decisões deveriam ter sido conjuntas, mas Portugal desconsiderou esse facto. Houve nos anos seguintes diversas tentativas de aproximação dos governos do Brasil e de Portugal, até que em 1943 assinaram uma convenção “para a Unidade, Ilustração e Defesa do Idioma Comum”⁵⁵.

E, finalmente, em 1945 foi promulgado o “Acordo Ortográfico” que com modificações posteriores (em 1967, 1975, 1986 e 1989⁵⁶) rege a ortografia em ambos os lados do Atlântico. Esse acordo, contudo, marca muitas diferenças na ortografia que respondem a realidades fonéticas diferentes. Mas não só: a partir dessa altura, no Brasil também se alterou a sintaxe e a morfologia, de tal modo que, de uma ligeira diferença na ortografia de certas palavras, passou-se a uma notória diferença na redacção das frases. Ou seja, escrevia-se – e escreve-se – no Brasil de acordo com uma norma culta que respondia – e responde – à oralidade, divergindo da morfologia e da sintaxe da norma de Portugal (menos manifesto no estilo culto). Assim, desde 1945 fala-se de variante portuguesa e variante brasileira da mesma norma.

Na publicação de dicionários bilingues espanhol-português esta questão é capital, pois os lexicógrafos devem utilizar na elaboração das ditas obras uma variante ou outra na parte lusa.

Todos os dicionários bilingues espanhol-português publicados em Portugal utilizaram a variante portuguesa, os publicados no Brasil, consequentemente, a brasileira, mas as obras publicadas fora destes dois países, nomeadamente em Espanha, utilizaram ambas⁵⁷.

etimológicas reais junto a outras disparatadas justificou que os historiadores da língua portuguesa dessem o nome de ‘pseudo-etimológico’ a este período. Período etimologista que não apresentava, contudo, uma coerência entre os escritores; cada qual escrevia como queria. Chegou-se a tal extremo que em 1734 João de Moraes Madureyra Feyjó publicou a sua *Ortographia ou arte de escrever e pronunciar com acerto a língua portuguesa*, obra que procurava a grafia mais complicada possível (em parte pelo afã de afastamento de tudo o que era espanhol depois do período de domínio filipino). Ao longo do século XIX percebeu-se a falta de justificação de muitas das grafias, contudo, a anarquia na escrita era total. Se se compararem escritos dessa época, publicados num mesmo ano, cada um pode observar uma ortografia diferente.

⁵⁵ Repare-se em que falam de “Idioma Comum” e não de “Língua Portuguesa”.

⁵⁶ A última revisão de 1989 propunha suprimir as diferenças gráficas entre as duas variantes; promulgou-se em 1990, apenas, porém, em 2008 entrou em vigor. O governo português estabelece um prazo de 6 anos para a adequação e implantação definitiva do “Acordo”. Algumas editoriais já publicaram os seus monolíngues segundo a revisão de 1989. Os primeiros bilingues com a nova ortografia apareceram em 2010: o da PORTO EDITORA e o da LAROUSSE espanhola na sua colecção VOX.

⁵⁷ Ao escolher a variante brasileira, a decisão deve responder a número de falantes e à importância do Brasil nos últimos anos por causa do Mercosul (espanhol e português são as línguas oficiais), para além da obrigatoriedade de estudar espanhol na secundária. O primeiro dicionário publicado em Espanha que usa a variante brasileira é de 1995 (Ed. JUVENTUD).

4. Os dicionários do par espanhol-português e/ou vice-versa

A seguir, apresentaremos o estado da lexicografia bilingue entre o espanhol e o português. Foram publicados dicionários monodireccionais – espanhol-português ou português-espanhol – e bidireccionais. Como se verá, a grande difusão deste tipo de obras ocorreu a partir da segunda metade do século XX, produzidas pelas casas editoras.

O século XIX supôs uma renovação na lexicografia. Os dicionários que se escreveram foram, em geral, mais rigorosos na sua metodologia. As melhores obras eram acompanhadas de prólogos introdutórios em que se apresentavam as bases teóricas nas quais se baseava o dicionário. No século XX não se verificou uma mudança radical quanto à produção lexicográfica, continuando no segundo quartel a tendência inaugurada no século XIX. Em meados do século XX as editoras assumem um papel decisivo, apoiando o trabalho lexicográfico a partir de bases metalexigráficas cada vez mais rigorosas e, posteriormente, pela criação das bases informatizadas que revolucionarão a técnica lexicográfica. Essas mesmas editoras apostam nos dicionários didácticos, de apoio à aprendizagem de língua ou escolares. A grande mudança em relação ao século XIX está na consideração dos diferentes tipos de usuário.

Recolhemos até à actualidade cinquenta e oito obras de valor desigual que apresentamos em ordem cronológica marcadas com um número árabe. Trataremos as primeiras edições, nunca posteriores, excepto quando mudem, ampliem ou abreviem a informação.

4.1. *A lexicografia bilingue de 1864 a 1911*

Seis obras foram publicadas nesta primeira etapa. Ao repararmos na macroestrutura de todas elas veremos que muda muito pouco, novos lemas são acrescentados e outros retirados, mas a maioria mantém-se. Os primeiros dicionários publicados em Portugal antes da reforma ortográfica de 1911 mostram continuidade na macro e microestrutura.

Vejam-se em primeiro lugar os dicionários aparecidos entre 1864 e 1911, que utilizam uma ortografia portuguesa muito anárquica.

1864 – *Diccionario Español-Portuguez* de Manoel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez, em três volumes (Lisboa, Imprensa Nacional) (1º) Contém um prólogo em que se afirma que é o primeiro do seu género para além de oferecer dados interessantes que fixam o seu aparecimento num período de reconciliação entre Espanha e Portugal (Iberismo)⁵⁸. [vol.1 A-C, 959/ vol. 2 D-L, 1.082/vol. 3 M-Z, 1.068 págs, 23,5 cm]

Do prólogo destacamos a seguinte frase:

“Publico pois o primeiro diccionario hespanhol-portuguez, enriquecido com a versão e etymologia latina, para a compilação do qual consultei os melhores lexicographos antigos e modernos”.

Não indica quais são esses lexicógrafos, mas num trabalho anterior⁵⁹ demonstrámos que as suas fontes são o *Nuevo diccionario de la lengua castellana* de Vicente Salvá (1846), a 12ª edição do DRAE de 1852, o *Diccionario nacional o gran diccionario clásico de la lengua española* de Ramón Joaquín Domínguez (1846-47) e o *Biblioteca Ilustrada de Gaspar y Roig. Diccionario enciclopédico de la*

⁵⁸ Veja-se nota 1.

⁵⁹ Na nota 12 remetamos o leitor à consulta da tese *Lexicografia bilingue hispano-lusa: Mascarenhas Valdez*, onde se especificam essas fontes lexicográficas deste primeiro dicionário bilingue.

lengua española da Imprenta y Librería de Gaspar y Roig, editores, coordenado por Eduardo Chao (1853-55). Muito secundariamente, o *Diccionario Universal da Língua Portuguesa* de Uma Sociedade de Litteratos (1844) e o *Diccionario da Língua Portuguesa* de Roquete/Fonseca (1848). De todos eles, sobretudo, o DRAE (e com ele Salvá) e a obra de Gaspar y Roig.

1869 – *Léxico castellano-portugués de las voces mas usuales en la conversacion familiar* de Carlos Barroso y Macedo, publicado em Lisboa (Ed. Souza e filho). A outra direcção, o *Lexicon portuguez-castelhano das palavras mais usadas na conversação* apareceu em 1870, também em Lisboa e na mesma editora. [87 págs, 16 cm] (2º) Não menciona fontes lexicográficas. Trata-se de um vocabulário brevíssimo que, obviamente, não segue as pautas de Valdez. É o primeiro português-espanhol que aparece na história desta lexicografia bilingue.

1879-80 – *Diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol, com phrases e locuções usadas em Hespanha e na America hespanhola, de sciencias e artes, de medicina, chimica, botanica, historia, commercio, marinha, etc. e coordenado dos melhores dictionarios das duas nações / Diccionario portuguez-español y español-portuguez con frases y locuciones...*, à frente dos “colaboradores” figura Jorge Cesar de Figanieri (Porto, Vianna, Empreza editora de obras classicas e illustradas) [vol. 1, 1.049 págs. / vol. 2, 710 págs, 23 cm] (3º) No prólogo não menciona fontes lexicográficas, na direcção espanhol-português é uma réplica do Valdez ampliada com entradas do DRAE, e apresenta na parte português-espanhol a estrutura da mesma obra espanhola (foi comparada a edição do DRAE de 1869 [13ª] por ser a coetânea). Aparece a mesma informação.

1897 – *Novo diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol com a pronuncia figurada em ambas as linguas / Nuevo diccionario português-español y español-portugués con la pronunciación figurada en ambas lenguas* do Vizconde de Wildik (Pedro Figueiredo), publicado em Paris pela Garnier Irmãos (Dois volumes, 1º > Hespanhol-portuguez, 2º > Português-español)⁶⁰ [vol. 1, 847 págs. / vol. 2, 889 págs, 15 cm] (4º) Possui um prólogo de duas páginas no qual não se lê nenhuma notícia acerca das fontes, simplesmente indica o modo de consultar o dicionário. Apresenta um formato de bolso e a sua estrutura interna não corresponde a um dicionário de importância como o de Valdez ou o de Figanieri. O leamário espanhol vê-se reduzido e em consequência também os equivalentes. Utiliza na sua composição a informação essencial do Valdez reduzida à mínima expressão. Na parte portuguesa oferece uma macroestrutura com mais entradas que Figanieri; consultou os dicionários monolíngues portugueses onde já aparecem recolhidas vozes como *abacate, abacaxi, abacanedo, abacelar*... Também pela primeira vez, ao contrário das duas obras anteriores oferece-se na entrada ‘a’ a informação correspondente a esta palavra na sua categoria de artigo definido, de pronome e de contracção. Na generalidade das entradas (quando espanhol e português coincidem) aplica a técnica de converter o equivalente português da parte espanhol-português em entrada na parte português-espanhol. Os dicionários anteriores e o DRAE estão presentes na microestrutura.

1897-1900 – *Novo diccionario hespanhol-portuguez (e português-hespanhol) contendo todos os vocabulos, phrases e locuções usados não só em Portugal, como no Brazil, colonias portuguezas da Africa e Asia, e bem assim todos os termos de sciencias, artes, industrias, etc., coordenado sobre todos os dictionarios d'esta lingua até hoje publicados*⁶¹. A obra divide-se em três volumes, os dois primeiros contêm o dicionário espanhol-português, dirigido por Henrique António Marques, volumes aparecidos em 1897 (Lisboa, ed. Pereira). O terceiro contêm a parte português-espanhol dirigida por Isidro Monsó e publicada em 1900 também em Lisboa pela mesma editora [vol. 1, A-G, 937 págs / vol. 2, H-Z, 820 págs / vol. 3, 1.277 págs, 22 cm] (5º) Não possui prólogo mas uma

ADVERTÊNCIA que contribui com dados interessantes, sobretudo, históricos. Não menciona as fontes lexicográficas:

“A publicação de um novo Diccionario das Línguas Hespanhola-Portugueza, era uma necessidade para assim dizer inadiável. Até hoje dois *Diccionarios* hespanhoes-portuguezes se haviam publicado: o de Valdez, por demasia desenvolvido tornava-se de difficil manuseamento; o outro, menos completo do que este, era, a nosso vêr, deficiente em excesso, pela falta de vocabulos que, de certo ponto em diante, n'elle se notava. Imprescindível se tornava pois um dictionario que, sendo de facil manuseio, comprehendesse simultaneamente todos os vocabulos conhecidos na lingua hespanhola.”

H. A. Marques fala-nos de dois dicionários espanhol-português publicados com anterioridade ao seu, nomeia o de M. Mascarenhas Valdez; no que diz respeito ao segundo simplesmente diz “o outro” sem especificar. Todavia, publicaram-se três obras entre o *Diccionario Español-Portuguez* e o de Marques-Monsó. A primeira talvez não a considerou por não se chamar estritamente dicionário (o *Léxico castelhano-portuguez* de Macedo). As duas obras restantes são as que acabámos de apresentar: o *Diccionario español-portuguez* de Figanieri e o *Novo diccionario hespanhol-portuguez* do Visconde de Wildik. A qual se referiria Marques ao dizer “o outro”? Supomos que ao de Figanieri dado que o de Wildik foi publicado no mesmo ano, talvez meses depois, e não o pôde ter em conta.

Este dicionário na parte espanhola apresenta a estrutura do DRAE matizada e ampliada pela obra de Domínguez (1846). Na outra direcção oferece a informação clássica do dicionário da Academia na microestrutura (juntamente com a informação própria da língua portuguesa) acrescentando na macroestrutura as entradas já consolidadas nos dicionários monolíngues portugueses, nomeadamente as obras de Roquete/Fonseca (1848), o dicionário de Caldas Aulete (1881) e o de Cândido de Figueiredo (1899)⁶².

Já no século XX, a partir dos anos cinquenta, as editoras são responsáveis pelos dicionários bilingues mais divulgados. Contudo, embora existam obras de autor, estas não têm a mesma consideração social do que os dicionários monolíngues.

Em Portugal, a editora mais popular continua a ser a PORTO EDITORA, no Brasil MELHORAMENTOS e GLOBO, em Espanha HYMSA e, ultimamente LAROUSSE-VOX e ESPASA-CALPE. Nos anos anteriores era SOPENA. Isto sem esquecer que, nalguns países sul-americanos, sobretudo a Argentina, também se publicaram dicionários desta natureza.

1904 – *Nuevo vocabulario español-portugués que contiene todas las palabras usuales con pronunciación figurada / Novo vocabulario portuguez-hespanhol contendo as palavras mais usuas com a pronuncia figurada* de R. de Mesquita (Paris e Rio de Janeiro⁶³, ed. Garnier) [274 págs, 13 cm] (6º) Carece de prólogo. Não menciona fontes. Reduz a informação dos dicionários anteriores e dispõe-na de igual modo.

4.2. A lexicografia bilingue desde 1911 à actualidade

Eis as cinquenta e duas obras da segunda etapa em que se aplicam já as “normas unificadoras” de 1911 e posteriormente as de 1943:

1911 – *Nuevo diccionario português y español con la debida pronunciación de los vocablos* de Frederico Duarte Coelho (Lisboa, Typ. Anuario Commercial) [1.152 págs, 20 cm] (7º) Não tem prólogo, simplesmente uma explicação das abreviaturas e da pronunciação. Sem menção a

⁶⁰ A mesma obra apareceu editada em 1944 em Buenos Aires. Ed. SOPHOS.

⁶¹ Existe uma edição de 1984 intitulada *Novo dicionário espanhol-português [Novo dicionário hespanhol-portuguez]*, Lisboa, Livraria António Maria Pereira.

⁶² As duas últimas obras são consideradas os dois melhores dicionários da segunda metade do século XIX.

⁶³ Em 1927 novamente aparecerá em Lisboa o *Pequeno dicionário hespanhol-portuguez, contendo as palavras mais usuas com a pronunciação*. (GARNIER) [274 págs, 13 cm]. Trata-se da parte espanhol-português do dicionário publicado em 1904 → (6º)

fontes. Mantém-se a tónica dos anteriores mas acrescenta informação recuperada de dicionários antigos.

1943 – *Dicionário espanhol-português* de Hamílcar de García (Porto Alegre, ed. Globo). [696 págs, 19 cm] (8°) Sem ter em conta o dicionário de Mesquita de 1927⁶⁴, que supôs um *impasse* entre as duas normas, será o primeiro a usar a nova ortografia conforme à variante brasileira da norma. Carece de prólogo, contém, porém, uma ‘Advertencia’ na qual o autor se mostra conciliador e utiliza uma base pan-lusa na selecção do léxico.

“[...] Sem subentender a existência de uma ‘língua’ brasileira e de um espanhol ‘americano’, êste trabalho apresenta a matéria tendo em conta as diferenças que, num e noutro lado do oceano, se oferecem no emprêgo e acepção de uma parte apreciável do léxico português e castelhano. E para evitar que a tradução de um vocábulo espanhol fôsse dada somente por intermédio de um brasileirismo ou de um termo exclusivamente lusitano, lançou-se mão de farta sinonímia [...]”.

A obra apresenta uma estrutura diferente da dos anteriores. Utiliza a informação da RAE, com nova disposição e exemplos distintos. Alguns adágios por ele citados só se recolhem no *Diccionario Castellano con las Voces de Ciencias y Artes* de Terreros (Madrid, 1786-1793).

Poderia supor-se que a escassez lexicográfica acontecida entre 1911 e 1943 se explicaria pela não aceitação dos acordos de 1911 por parte do Brasil e as consequências negativas que provocou em Portugal⁶⁵. Mas a publicação do “Acordo” mudou a situação. Desde 1943 até à actualidade a proliferação de dicionários espanhol-português foi *in crescendo* e o interesse das editoras por terem nos seus catálogos próprios um dicionário deste par de línguas é inquestionável⁶⁶.

1945 – *Pequeno dicionário espanhol-português* de Ídel Becker (São Paulo, ed. Nacional) [516 págs, 20 cm] (9°) Foi escrito na variante brasileira. Lemos as seguintes palavras no prólogo:

“[...] Seguiu-se, em geral, a nomenclatura do dicionário da ACADEMIA ESPAÑOLA (16ª ed., 1936), que – há mais de duzentos anos – vem sendo a obra suprema e de máxima autoridade para o conhecimento da língua espanhola. [...]”.

Em relação à obra académica, e baseando-nos nas primeiras entradas do dicionário, cabe dizer que até à 12ª edição (1884) seguia uma estrutura retomada dos dicionários bilingues anteriores, onde numa mesma entrada se acumulavam por exemplo, os valores do ‘a’ substantivo e do ‘a’ preposição. A partir dessa edição há outra estrutura (duas entradas diferentes para os ‘as’ nome e preposição), que se mantém até à 21ª edição (1984), em que regressa à primitiva técnica de apresentação. Esta informação confirma que o dicionário de Becker já apresenta a estrutura posterior à dada pela Academia a partir de 1884.

1946 – *Diccionario práctico portugués-castellano/castellano-portugués breve, contiene todas las voces necesarias para aprender el idioma* da editora SOPENA ARGENTINA (Buenos Aires) [384 págs, 13 cm] (10°) Carece de prólogo e não indica fontes. Quanto à escrita, mistura as variantes portuguesa e brasileira. Apresenta a informação como um vocabulário ao estilo dos dicionários de bolso.

⁶⁴ Veja-se nota 24.

⁶⁵ Sabe-se do caso de um livreiro português, António Mello, que após uma viagem realizada ao Brasil em 1929 referia a “diferença ortográfica” como o principal impedimento para a circulação (e portanto publicação) do livro português no Brasil.

⁶⁶ Júlio Dantas, presidente da *Academia de Ciências de Lisboa* em 1943 disse em certa ocasião: “bastou a simples notícia do Acordo, que acabava de assinar-se, para que as universidades estrangeiras, que haviam oposto legítimas dúvidas à criação de cadeiras e leitorados de língua portuguesa, nos abrissem de par em par as suas portas” (*apud* Estrela, 1993: 13). Quer dizer, na sua projecção internacional, a língua portuguesa dignifica-se com uma norma específica.

1947 – *Diccionario portugués-español* de Hamílcar de García (Rio de Janeiro-Porto Alegre, ed. Globo) [1.138 págs, 19 cm] (11°), a parte que faltava da obra publicada em 1943 → (8°). Neste dicionário, escrito na variante brasileira, encontramos um PREFÁCIO com interessantes dados históricos, para além de especificar claramente as fontes do dicionário:

“Hace más de cuarenta años que no se publicaba un diccionario portugués-español. Cuantos lo fueron en este siglo, no son más que meras copias o reimpressiones de los trabajos compilados en el siglo XIX. [...] He aquí los puntos principales en el plan de la obra:

Autoridades. [...] el autor ha optado como base y punto de partida la última edición del *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, de Lima y Barroso [...] La traducción y definición de los vocablos portugueses están basadas en el vocabulario de la última edición del *Diccionario de la Academia Española*, elegido por el autor como punto de coordinación y control de los matices que van tomando las voces españolas en los distintos países de Hispano-América [...]”.

Se julgamos serem certas as palavras do prólogo observamos que não são realmente “más de cuarenta años” sem a publicação de um dicionário português-espanhol, dado que em 1911 tinha aparecido o de F. D. Coelho, apresentado linhas acima → (8°); ou o desconhecia, ou não o considera por ser um vocabulário elementar. Parece portanto que a obra antecessora a que se refere é a de Marques/Monsó publicada em 1900⁶⁷.

Este dicionário, sendo o primeiro dicionário ‘moderno’ publicado após as normas ortográficas de 1943-45, apresenta a informação como os anteriores com duas diferenças: inclui muita informação gramatical e adiciona entradas que só se registam desde o século XX⁶⁸.

Como vemos, desde Figanieri (1879) até ao dicionário que acabámos de apresentar, com ligeiras alterações, a estrutura e a informação são quase as mesmas. O DRAE mantém a sua preponderância.

1947 – *Auxiliar do viajante a Madrid. Vocabulário de Francisco Gimenez* de Manuel B. Calarrão (Lisboa, ed. Garcia e Carvalho) [110 págs, 19 cm] (12°) É um vocabulário-guia de conversação. Não tem prólogo e está escrito na variante portuguesa.

A partir dos anos cinquenta, começam a publicar-se os dicionários bilingues da PORTO EDITORA dirigidos por Julio Martínez Almoyna⁶⁹. Desde o seu aparecimento até à actualidade, os dicionários do par espanhol-português e vice-versa da PORTO EDITORA gozaram e continuam a gozar de imensa popularidade, sendo a referência quase exclusiva que qualquer utilizador conhece e consulta. Aparecem editados em três formatos diferentes: espanhol-português, português-espanhol e uma versão conjunta espanhol-português/português-espanhol.

1951 – *Diccionario espanhol-português. Contém todas as palavras de uso corrente e vulgar; vocabulario moderno e científico com todas as acepções possíveis das palavras; modismos e expressões familiares; arcaísmos literários; gíria e provérbios mais usuais; provincialismos e americanismos, assim como formas irregulares de muitos verbos*. Colecção ‘Dicionários Editora’ (Porto) [1.437 págs, 19 cm] (13°) Contém um prólogo, que se refere às línguas de Portugal e de Espanha; a única menção que faz ao Brasil e aos países de fala espanhola da América surge quando declara incluir “americanismos”. As fontes lexicográficas são as do DRAE na parte espanhola sem menção à portuguesa. Possui

⁶⁷ Relativamente ao dicionário da editora SOPENA ARGENTINA aparecido um ano antes, em 1946, certamente poderia ter acontecido o que habitualmente sucede ainda na actualidade: Hamílcar de García deve ter escrito o prólogo e ultimado o dicionário entre os anos 1946 e 1947 sendo publicado neste último, coincidindo praticamente com o dicionário argentino.

⁶⁸ Sirva de exemplo o lema ‘Á’ (documentado pela primeira vez no dicionário de Cândido de Figueiredo, 1899).

⁶⁹ Julio Martínez Almoyna era, segundo se lê na contracapa dos dicionários: “De la Real Academia Gallega, Director del Colegio Oficial Español de Oporto, Doctor en Derecho, Licenciado en Filosofía y Letras, etc”.

uma estrutura muito parecida com a do dicionário da editora SOPENA ARGENTINA. Na segunda edição de 1957 será substancialmente ampliado.

E teremos de esperar até 1959 para que se publique a versão português-espanhol. A popularidade adquirida por estes dois dicionários, alicerçados pelo facto de serem os dicionários da 'Real Academia' a fonte do lecionário espanhol, justificou que se perpetuasse em inúmeras reedições (e muito poucas edições) até ao presente, quase de modo inalterado. Por outro lado, torna-se difícil saber com exactidão a que edição ou reimpressão pertence um dos muitíssimos dicionários espanhol-português ou vice-versa que circulam da PORTO EDITORA.

1951 – *Diccionario popular espanhol-português* de Ídel Becker⁷⁰ (São Paulo, ed. Nacional) [159 págs] (14°) Utiliza a variante brasileira na escrita. Difere levemente do seu dicionário de 1945 [9°], apresenta a mesma estrutura e quase a mesma informação. O autor antecede as novas informações com um asterisco. Os exemplos são os mesmos, retomados do DRAE, a sua fonte.

1955 – *Diccionario espanhol-português* de Hamílcar de Garcia (Porto Alegre, ed. Globo) [606 págs, 19 cm] (15°) É a 5ª edição melhorada da 1ª ed. de 1943 → (8°)⁷¹. Repete o prólogo da primeira edição. Observa a variante brasileira.

1955 – *Diccionario de algebeira espanhol-português* de Frederico Duarte Coelho (Lisboa, ed. Minerva). [303 págs, 14 cm] (16°) Carece de prólogo. Observa a variante portuguesa. A obra torna a mostrar-nos uma estrutura típica de um léxico elementar.

1957 – *Diccionario espanhol-português* [1.506 págs, 22 cm] (17°) da PORTO EDITORA, Coleção 'Dicionários Editora' (Porto), 2ª edição⁷² da obra de 1951 → (13°) que adiciona um prólogo onde se lê:

"No pudimos sospechar que la publicación de este Diccionario Español-Portugués, en su primera edición, iba a tener un éxito tan rotundo y clamoroso como representa el agotarse con bastante rapidez. Prueba evidente de la necesidad que había de una obra que llenase el vacío existente entre las lenguas y las literaturas de los hermanos países peninsulares.

[...] A dicho efecto, procuramos seguir lo más fielmente posible las normas y enseñanzas de la más prístina fuente del idioma, la Real Academia Española de la Lengua que, en todo momento, nos sirvió de guía y dirección, no solo en la selección y ordenación del léxico, sino también en la recta interpretación del mismo, tanto en los términos puramente castellanos, como en multitud de americanismos [...]"

Anunciam-se, aliás, inúmeras mudanças a respeito da edição precedente e também a iminente publicação da parte português-espanhol. Esta segunda edição é importante porque nela se basearão, até hoje, as seguintes edições do dicionário espanhol-português. Segue a

⁷⁰ Do mesmo autor, em 1978 publicou-se em São Paulo em texto Braille um *Diccionario Espanhol-Português e Português-Espanhol*.

⁷¹ De Hamílcar de Garcia publicou-se entre 1958 e 1963 o *Diccionario espanhol-português. Diccionario português-espanhol* em dois volumes e com as duas direcções juntas [1.138 págs, 23 cm]. Trata-se da publicação conjunta e revista dos seus anteriores dicionários de 1943 [1955, 5ª edição melhorada " (15°)"] (E/P) e 1947 " (11°) (P/E). O mesmo dicionário foi publicado em São Paulo em 1998 sob o título de *Diccionario Português / Español, Español / Português Mercosul*. [849 págs, 29 cm]

⁷² Existe publicada uma recensão intitulada "Julio Martínez Almoyna – Diccionario de espanhol-português. 2ª edição. Porto (Porto Editora, Lda), s. d. 1506 pp." escrita por José Maria Viqueira e publicada na *Revista de Filologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Românicos* [vol. IX, ano 1961, págs. 361-364] na qual se elogia a obra e diz-se "Lo único que hay que pedir y desear es que se complete lo más pronto posible la labor del autor, es decir, que veamos cuanto antes a la luz pública esa segunda parte que falta y que el autor promete: el Diccionario Portugués-Español. Cuando dispongamos de éste, si es que, como esperamos y suponemos, tiene las mismas características de la primera parte, podremos decir con alegría que ya disponemos de un instrumento lingüístico de categoría para la mejor traducción, interpretación y comprensión de las lenguas española y portuguesa, durante muchos y venideros años".

estrutura dos DRAEs posteriores a 1884 e, em comparação com as edições de 1936 e 1947 (as imediatas cronologicamente) apresenta a mesma informação e formalização.

Ainda encontramos uma terceira edição em 1964 [1.043 págs, 23 cm], que reproduz os prólogos de 1951 e 1957. Trata-se de uma reimpressão da segunda edição.

Doravante, já não se indica mais nenhuma edição, trata-se sempre de reimpressões, mas todas elas mantêm o prólogo das primeira e segunda edições. Encontramos reimpressões de 1969, 1970, 1974, 1976, 1977, 1979, 1983, 1984, 1988 e 1990 (reimpressões da chamada terceira edição). Todas elas agrupadas na secção "Dicionários Editora".

A partir da década de noventa, a Porto Editora reedita o dicionário num novo formato, incluindo sempre os prólogos da edição de 1951 e da de 1957, indicando na contracapa [©1951]. As ditas publicações apresentam desde o seu aparecimento até ao presente os seguintes dados cronológicos: 1ª ed. 1992; 1ª ed. / 2ª reimp. 1993; 1ª ed. / 3ª reimp. 1995; 1ª ed. / 4ª reimp. 1996; 1ª ed. / 5ª reimp. 1998; 1ª ed. / 6ª reimp. 1999; 1ª ed. / 7ª reimp. 2000; 1ª ed. / 8ª reimp. 2001, 1ª ed. / 9ª reimp. 2003 e 10ª reimp. 2004.

Verificámos as primeiras entradas na reedição de 1974 da 3ª edição, na 5ª reimpressão de 1998 e a de 2004 e foram encontradas alterações mínimas (a reimpressão de 1998 e a de 2004 são a mesma).

1959 – *Diccionario de português-espanhol*⁷³ Coleção 'Dicionários Editora' (Porto) [1.539 págs, 20 cm] (18°) da PORTO EDITORA, composto por Julio Martínez Almoyna. Escrito na variante portuguesa e sem indicar fontes, é o primeiro desta editora com a direcção português-espanhol. Segue a estrutura dos dicionários anteriores tendo em conta as novas entradas, incorporadas desde Hamílcar (1947). Nela transparece o DRAE e a obra de Figueiredo. Encontram-se reimpressões deste dicionário em 1972, 1979, 1983, 1988, 1990, 1995, 1996, 1999, 2000, 2003, 2005 e 2007 ("Dicionários Editora"). Em todas se repete o único prólogo de 1959. Em todas as edições continua a aparecer na contracapa a indicação [©1959]. Desde esse ano o dicionário é quase o mesmo.

Sem ter em conta o dicionário editado em Buenos Aires por SOPENA no ano 1946, inicia-se em 1960 o a série de dicionários bilingues espanhol-português editados em Espanha⁷⁴. Uma data muito tardia, quase cem anos depois do aparecimento do *Diccionario Español-Portugués* de Mascarenhas Valdez.

1960 – *Diccionario português-español y español-portugués* de José Luis Pensado e Enriqueta Ruiz de Pensado (Madrid, ed. Mayfe) [686 págs, 12 cm] (19°) Não tem prólogo e está escrito na variante portuguesa. É um léxico breve que oferece a informação essencial habitual em todos os dicionários.

1961 – *Diccionario español-portugués y portugués-español* de J. Maria Viqueira Barreiro (Madrid, ed. Aguilar) [1.230 págs, 16 cm] (20°) Escrito na variante portuguesa. Tem uma NOTA PRELIMINAR que contribui com interessantes dados, mas sem indicar fontes lexicográficas:

⁷³ Como aconteceu com a publicação da 2ª edição do *Diccionario Español-Portugués*, José Maria Viqueira escreveu uma recensão ao *Diccionario Português-Espanhol* intitulada "Julio Martínez Almoyna – Diccionario de português-espanhol. Porto (Porto Editora, Lda), s. d., 1539 pp." Publicada na *Revista de Filologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Românicos* [vol. XII, ano 1962, págs. 265-268]. Também elogia a obra em frases como a seguinte: "Todo lo superó el espíritu científico, el saber hondo y el hacer paciente de Martínez Almoyna al componer su *Diccionario de português-espanhol*." Em 1996 publicou-se o *Diccionario Mini espanhol-português, português-espanhol* da Porto Editora. [496 págs, 11 cm] Versão reduzida do dicionário de 1959 → (18°) e posteriores edições. (A segunda edição é de 1997 e a actual de 2008).

⁷⁴ É nesse ponto a eleição de uma norma ou outra parece-nos muito importante. Que move as diferentes editoras espanholas a elegerem a norma portuguesa ou a brasileira? Estarão cientes de que existem ambas? Serão importantes as questões do prestígio, do maior número de falantes e portanto maiores vendas? Consideram o facto de o espanhol e o português serem no Mercosul línguas oficiais, e que o Brasil tem o maior número de potenciais clientes?

“[...] tropecé con el enorme obstáculo de la falta de un Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español, moderno, [...] Ninguno había que reuniese, en una aproximación ideal, semejantes condiciones. Sólo unos breves Vocabularios de tipo «lliputiense» y otro más reciente y extenso argentino; pero todos ellos muy incompletos y bastante imperfectos. Y aun así, difíciles de encontrar. Lo mejor que se había publicado en este sentido era el Nuevo Diccionario Español-Portugués y Portugués-Español –dos pequeños volúmenes– del vizconde de Wildik, editado por la casa Garnier Hermanos, de París [...]”.

Responde à estrutura geral do DRAE acrescentando alguns exemplos.

1963 – *Dicionário espanhol-português* de Éverton Florenzano (Rio de Janeiro, Edições de Ouro) [336 págs, 16 cm] (21°) Contém prólogo e tal como Hamílcar de Garcia parte de uma base pan-lusa. As suas fontes são o DRAE e Mascarenhas Valdez na parte espanhola e, na portuguesa os dicionários de Cândido de Figueiredo e o *Pequeno Dicionário Brasileiro* de Lima e Barroso (1946). Trata-se de um dicionário breve com a informação recolhida pelos dicionários anteriores que têm esse formato.

1966 – *Vocabulário Espanhol-Português* de Gayán Hernanz, Pablo / Gayán Mouta, Gonçalo e Júnior, José Rodríguez (Lisboa, Livraria Luso-Espanhola) [700 págs, 19 cm] (22°) Carece de prólogo. Opta pela variante portuguesa.

Ao longo dos anos 60 – *Dicionário espanhol-português; mais de 15.000 americanismos incluídos* de A. Tenorio d'Albuquerque (Belo Horizonte, ed. Itatiaia) (23°) Não temos a data exacta já que não há notícias em nenhuma biblioteca desse dicionário na sua primeira edição. Contudo, no prólogo reproduzido na edição de 1991 aparece uma referência clara ao uso da vigésima sexta edição do DRAE (1936) e uma quantidade enorme de notas fazendo referência a artigos ou publicações que datam de entre 1930 e 1958. Veremos o seu conteúdo na edição de 1991. Variante brasileira. Informação breve.

1966 – *Diccionario portugués-español, español-portugués según las normas del acuerdo ortográfico luso-brasileño de 1945 y de la última edición de la Real Academia Española*. A autoria é do português Júlio da Conceição Fernández, que na editora HYMSA de Barcelona iniciou uma colaboração frutífera. [P-E > 878 págs. / E-P > 1.016 págs, 15 cm] (24°) Contém um prefácio em que não se indicam as fontes da obra (embora no título mencione a RAE), mas apenas informação acerca do seu uso. Apareceram contínuas reedições até à actual de 2007. O dicionário apresenta sempre o mesmo texto; não houve revisões nem actualizações desde 1966⁷⁵. Em todas as obras aparece o mesmo prefácio, o primeiro, sem nenhuma alteração. Recolhe a informação dos dicionários anteriores, continua presente o DRAE, e repete os mesmos adágios.

1966 – *Diccionario portugués-español, español-portugués / Dicionário português-espanhol, espanhol-português* dirigido por David Ortega Caverio⁷⁶ (Barcelona, ed. RAMÓN SOPENA) [1.343 págs, 22 cm] (25°) O dicionário foi escrito na variante portuguesa e o prólogo nada diz sobre as fontes. Lamenta-se da pouca projecção do português em Espanha e, no geral, enaltece as línguas de ‘Cervantes y Camões’. A obra segue a estrutura do DRAE.

Deste dicionário afirma Ponce de León (2003: 2) numa resenha que fez ao DIBU (*Diccionario bilingüe de uso: español-portugués, portugués-español*, 2003, ARCO):

“[Após falar dos dicionários da Porto Editora de 1951 e 1959 como únicos representantes da lexicografia bilingue hispano-lusa] A panorama tan desolador se añadió en la década pasada la mutilación indiscriminada que sufrió el *Diccionario español-portugués, portugués-español* de David Ortega Caverio, publicado

por la editorial barcelonesa RAMÓN SOPENA en 1966 y revisado y puesto al día por Júlio da Conceição Fernandes en 1977⁷⁷. A partir de 1990, Sopena dejó, lamentablemente, de editar dicha obra –quizás la más rigurosa de todas sus congéneres– para, en 1996, pasar a publicar, con el título *Mega portugués: portugués-español / espanhol-português*, una inexplicable refundición sin criterio lexicográfico alguno”.

1975 – *Diccionario portugués-español, español-portugués = diccionario portugués-espanhol, espanhol-português*⁷⁸ de David Ortega Caverio. Tem as duas direcções, como o de 1966, mas revisto por Júlio da Conceição Fernández (Barcelona, EDITORIAL SOPENA) [1.856 págs, 25 cm] (26°) É o mesmo que o anterior e reproduz o mesmo prólogo. Observa a variante portuguesa. Posteriormente, tal como fará a PORTO EDITORA, a editora RAMÓN SOPENA, publicará os seus dicionários sem especificar o autor. Em todo o caso, consideramos que as obras originais devem ter servido de base para as actualizações e edições posteriores.

1978 – *Vértice: diccionario portugués-español, español-portugués*⁷⁹ (Madrid, ed. EVEREST) [524 págs, 13 cm] (27°) Carece de prólogo. Não se mencionam fontes. Observa a variante portuguesa. É o primeiro dos bilingues espanhol-português que publicará esta editora. Trata-se de um glossário que segue a estrutura dos glossários aparecidos neste campo desde Macedo (1869). Na macroestrutura da parte português-espanhol aparece nas primeiras entradas o mesmo erro ortográfico que os dicionários imediatamente anteriores (SOPENA 1966 e 1975).

1979 – *Dicionário português-espanhol, español-português* da PORTO EDITORA (Porto) que começou com esta obra a sua colecção de ‘Dicionários Académicos’ (28°). Sem prólogo. Observa a variante portuguesa. Estes “Dicionários Académicos” são de pequeno formato (14 cm.) e afastam-se na sua concepção e disposição da informação da obra original de 1951 e 1957 (2ª edição). Aham-se edições (ou reimpressões) em 1983, 1989, 1990, 1994, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2006 e 2008. Veremos uma amostra na edição de 2008 tratada na sua ordem cronológica (50°). A informação é mais concisa e cada vez adquire mais importância um aspecto que é essencial nos dicionários espanhol-português: os *discriminadores semânticos ou de contexto*, sobretudo, para matizar a *frequência de uso*. Este tentará ser, a partir de então, o critério para a selecção dos equivalentes⁸⁰.

⁷⁵ A primeira edição do dicionário de Ortega Caverio que reviu Júlio da Conceição Fernández tem data de 1975.

⁷⁶ Reeditado em 1975, 1977, 1982, 1985, 1987, 1988 e 1990. Houve reimpressões em 1992, 1994, 1996, 1997 e 1998.

⁷⁷ E em 1999 apareceu o *Diccionario Everest vértice portugués-español-español-portugués*, Madrid, EVEREST DE EDICIONES Y DISTRIBUCIÓN, S.L., [2001 18° impr.]

⁷⁸ Este é um ponto muito importante entre as duas línguas que nos ocupam. De entre a variedade possível de dicionários (histórico, de língua, de dúvidas, de uso, etc.) o bilingue ideal no par espanhol-português deveria ser o de uso. Duas são as razões fundamentais dessa afirmação: a) o diferente uso que se faz do léxico comum e b) a especificidade praticada pela língua portuguesa na utilização do léxico.

Faremos uma pesquisa através de alguns dos dicionários mais usados de duas palavras (*fabricación* e *influir*) que nos vão ajudar a demonstrar a situação da lexicografia bilingue espanhol-português e vice-versa, e o pouco rigor com que se tem aplicado o critério do uso específico da língua como ponto principal entre as línguas espanhola e portuguesa.

A palavra *fabricación* tem dois equivalentes portugueses: *fabricação* (industrial) e *fabricao* (caseira, embora cada vez mais seja usada também para a industrial). Nestes dois casos, a segunda palavra é a mais utilizada. Para o espanhol *influir* [ter influência] encontramos em português *influenciar* como equivalente comumente usado (embora também exista *influir*, de escasso uso nesta acepção).

As seguintes frases espanholas com as traduções portuguesas vão esclarecer a questão:

-Galletas de fabricación casera: *Bolachas de fabricao caseiro*.

-La opinión del profesor influye a los alumnos: *A opinião do professor influencia os alunos*.

Veja-se como se especificam essas entradas nos seguintes dicionários:

⁷⁵ Temos conhecimento das seguintes edições (com inúmeras reimpressões cada uma delas): 1966 [1ª ed.], 1975 [2ª ed.], 1976 [3ª ed.], 1980 [4ª ed.], 1985 [6ª ed.], 1987 [7ª ed.], 1989 [8ª ed.]. A partir dos anos 90 não se especifica a edição mas o texto é o mesmo: 1990, 1992, 1993, 1995, 1999, 2000 e 2007.

⁷⁶ Houve uma reedição em 1973. A partir de 1975, Júlio da Conceição Fernández encarregou-se da obra actualizando-a e fazendo-lhe uma revisão.

1983 – *Grande Dicionário Latino-Americano Português-Espanhol* de Ídel Becker (São Paulo, ed. Nobel⁸¹) [499 págs, 21 cm] (29°) Sem prólogo. Observa a variante brasileira. É um dos poucos dicionários que apenas apresenta a direcção português-espanhol e segue – salvaguardando as óbvias distâncias – a estrutura do DRAE e a do dicionário de C. de Figueiredo a partir da 5ª edição de 1939 e seguintes.

1991 – *Dicionário espanhol-português: mais de 15.000 americanismos incluídos*⁸² de A. Tenório D'Albuquerque (Belo Horizonte, ed. Villa Rica) [1.377 págs, 16 cm] (30°) Variante brasileira. Contém prólogo que incide sobre a necessidade de um bom dicionário espanhol-português. As suas fontes são o DRAE, trabalhos sobre linguística hispano-americana assim como vocabulários específicos do espanhol da América e para a parte portuguesa usa vocabulários brasileiros. Corresponde ao 23º publicado por D'Albuquerque com ligeiríssimas modificações.

1992 – *Michaelis: pequeno dicionário espanhol-português, português-espanhol*⁸³ de Helena B. C. Pereira e Rena Signer (São Paulo, ed. Melhoramentos) [632 págs, 15 cm] (31°) Não apresenta prólogo. Observa a variante brasileira. É um glossário de palavras frequentes.

1994 – *Minidicionário espanhol-português, português-espanhol* de Eugénia Flavian e Gretel Bres Fernandes (São Paulo, ed. Ática) [678 págs, 14,5 cm] (32°) O dicionário apresenta-se sem

— *Diccionario Español-Portugués*, M. Valdez, Lisboa (1864).

Fabricación. f. Fabricação; acção de fabricar.

Influir. a. Influir; actuar, causar certos efeitos, uns corpos nos outros. *Influere* – (fig.) influir, concorrer, intervir; exercer influencia moral. *Ad rem conferre*.

— *Dicionário espanhol-português/português-espanhol* da PORTO EDITORA, Porto (1951/1959).

Fabricación, s. f. e ef. de fabricar; fabricação.

Influir, v. t. Influir, actuar, causar certos efeitos, uns corpos nos outros; estimular; fig. influir, concorrer, cooperar, contribuir para o êxito dum negócio.

— *Vocabulário Espanhol-Português*, [Gayán-Rodríguez], LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, Lisboa (1966).

*₂ Fabricación. f. – fabricação; fabrico.

Influir. tr. – influir.

— *Dicionário português-español / español-português* [Júlio da Conceição Fernandes], HYMSA, Barcelona (1966)

Fabricación, f. ac.e ef. de fabricar. / fabricação. Influir, vt. Influir. / (fig.) concorrer, cooperar.

— *Dicionário geral português-espanhol / español-português* da VOX, Barcelona, 1999. (É o da PORTO EDITORA de 1951/1959).

— *Dicionário espanhol-português/português-espanhol* da PORTO EDITORA (1951/1959. 8ª edição de 2004, a mesma informação).

— *Diccionario bilingüe de uso: español-portugués / portugués-español*, [Moreno-González], ARCO/LIBROS, Madrid (2003).

Fabricación.

Influir 1 *intr.* FIG. Influnciar, ter influência. 2

Não consta.

Influir, influenciar, refletir.

— *CIMA, Dicionario español - portugués / portugués-español*, EVEREST, León (2005).

Fabricación s.f. fabrico.

Influir v.tr. 1. influir. 2. (moralmente) influir. / *v.int.* 3. (moralmente) influenciar.

Como se vê, não existe um dicionário ideal. Por defeito é uma obra velha já no mesmo momento da sua publicação, mas isso não justifica que durante anos se mantivessem inalteradas muitas das soluções oferecidas que mudaram com o passar do tempo, ou o que ainda é pior, que nunca funcionaram ou que já não funcionavam na altura em que foi publicado o compêndio lexicográfico.

⁸¹ Neste ponto temos de referir o *Diccionario español-portugués, portugués-español / espanhol-português, português-espanhol*, de Ídel Becker. Foi publicada uma primeira impressão deste dicionário no México pela editora NORIEGA. Na página de créditos lê-se que corresponde à décima segunda edição publicada no Brasil. Desconhecemos a primeira edição no Brasil desta obra, a publicada no México, porém, responde, a parte espanhol-português ao *Grande Dicionário Latino-Americano Português-Espanhol* de 1983 → (29°) e, a parte português-espanhol ao *Dicionário popular espanhol-português* de 1951 → (14°). Parece ser que procede de uma edição anterior do mesmo dicionário publicado em Belo Horizonte (Ed. ITATIAIA) em 1970, obra de consulta impossível.

⁸² No Rio de Janeiro, em 2001 publicou-se o mesmo dicionário com diferente tipografia; *Dicionário espanhol-português: mais de 15.000 americanismos incluídos* (Livraria GARNIER) [1.230 págs, 28 cm].

⁸³ Em 1992 publicou-se em Buenos Aires pela LAROUSSE ARGENTINA o *Larousse: español-portugués, portugués-español*. É a mesma obra brasileira → (31°).

prólogo⁸⁴. Observa a variante brasileira. Na microestrutura quase não utiliza discriminadores semânticos, são supridos com uma infinidade de exemplos de uso. Embora a informação continue a ser a essencial de obras passadas, a disposição é nova usando muitos sinais tipográficos que facilitam a leitura.

1995 – *Diccionario português-espanhol, español-portugués* de Ángeles Martín e Weissman Waltraud⁸⁵ (Barcelona, ed. Juventud) [524 págs, 19 cm] (33°) O prólogo, de apenas uma página, carece de interesse. Observa a variante brasileira. Trata-se de um glossário onde se oferecem os diferentes equivalentes (quando há mais de um) como se fossem sinónimos absolutos. Não há discriminadores de contexto.

1996 – *Mega português, português-español, espanhol-português*⁸⁶ (Barcelona, SOPENA) [847 págs, 24 cm] (34°) Apresenta o prólogo, um pouco refundido, do dicionário de 1966 → (25°) e 1975 → (26°). Tem menos entradas.

A seguir, falaremos de duas editoras espanholas que publicaram os seus dicionários bilingues espanhol-português em data muito recente, a GRIJALBO-MONDADORI e a (LAROUSSE)-VOX.

1998 – *Diccionario Collins gem español-portugués, portugués-español*⁸⁷ (Barcelona, GRIJALBO-MONDADORI) [623 págs, 11 cm] (35°). Contém um prólogo sem interesse, não indica fontes e está escrito na variante brasileira embora indique as soluções portuguesas peninsulares. É já uma obra moderna onde os discriminadores desempenham um papel muito importante. Também é importante a frequência de uso e dispõe a informação assinalando as soluções brasileiras e do espanhol da América.

1999 – *Dicionário geral português-espanhol, espanhol-português / Diccionario general español-portugués, portugués-español*⁸⁸ [1.332/1.068 págs, 22 cm] (36°) (Barcelona, LAROUSSE na marca VOX). Como foi dito anteriormente, o primeiro dicionário bilingue espanhol-português da VOX é o da PORTO EDITORA de 1957 (2ª edição) na parte espanhola; na parte portuguesa corresponde-se exactamente com o da PORTO EDITORA de 1959 (1ª edição). A obra genérica, o 'geral' 1999, é uma reimpressão *ipsis verbis* da edição da PORTO EDITORA de 1957 → (17°) (e seguintes). Comprou os direitos do dicionário para o comercializar directamente em Espanha. Inclui os prólogos assinados por Julio Martínez Almoyna em 1951 → (13°) e em 1959 → (18°). Não existe nenhuma nota ou advertência da editora VOX.

1999 – *Dicionário espanhol-português*, volume 1 = *Diccionario español-portugués*, volume 1 (São Paulo, ed. JSN). No ano seguinte apareceu a mesma obra mas com o português como língua de entrada: *Dicionário português-espanhol*, volume 2 = *Diccionario português-español*, volume 2. [312/356 págs, 23 cm] (37°) Observa a variante brasileira.

⁸⁴ Em 1996 saiu da imprensa a 3ª edição.

⁸⁵ Em 1999 apareceu a 7ª edição.

⁸⁶ Foi reeditado em 1998, 2000 e 2003.

— No ano 2001 publicou-se o *Português: iter 2000: diccionario português-español, espanhol-português*, da editora SOPENA (Barcelona) [892 págs, 20 cm]

⁸⁷ Do mesmo ano é o *Diccionario Collins pocket español-portugués, portugués-español* [434 págs, 18 cm], versão bolso do *Gem*.

⁸⁸ Existem reedições em 2000, 2002, 2003, 2006 e 2007.

Apesar de tudo, cabe dizer que o primeiro dicionário publicado pela VOX foi o *Micro Vox diccionario español-portugués, portugués-español* [751 págs, 11 cm] em Barcelona em 1997. (É o dicionário *mini* da PORTO EDITORA). Em 1999 publicou-se o *Dicionário essencial português-espanhol, diccionario esencial español-portugués*. [923 págs, 18 cm], versão reduzida do *geral*. Em 2008 apareceu em Barcelona o *Diccionario bilingüe Manual Português-Espanhol / Español-Portugués Vox* da editora Larousse. É uma nova colecção que inicia a editora, os dicionários *Manuales*. [655 págs, 19,5 cm]. O dicionário é uma réplica exacta do *Dicionário português-espanhol / español-portugués; Dicionários Académicos* da PORTO EDITORA, publicado em 2006 no Porto → (51) (Nova edição. Dicionários Académicos). A editora espanhola, tal como já se disse, comprou os direitos à portuguesa.

2000 – *Dicionário português-espanhol, espanhol-português* de Ciro Mioranza (São Paulo, Ed. ESCALA). [144 págs, 14cm] (38) Observa a variante brasileira⁸⁹.

2000 – *Minidicionário Saraiva: espanhol-português, português-espanhol* da editora SARAIVA (São Paulo). Observa a variante portuguesa [315 págs, 16 cm] (39^o). Não tem prólogo, mas adiciona umas páginas em que se explica a estrutura do dicionário. Continua a tónica dos precedentes, sem ser tão exaustivo nos discriminadores de contexto, nem nos exemplos. Em alguns casos oferece definições em vez de equivalentes.

2000 – *Dicionário espanhol-português português-espanhol* (Lisboa, ed. PRESENÇA). Observa a variante portuguesa [564 págs, 20 cm] (40^o) Contém prólogo sem interesse lexicográfico. Não indica fontes.

2000 – *Dicionário espanhol-português, português-espanhol* (Alcobendas, Madrid, ed. ÁGATA) [445 págs, 19 cm] (41^o) Não apresenta prólogo nem especificações para o uso da obra. Está escrito na variante brasileira. Trata-se de um glossário sem discriminadores semânticos.

2000 – *Dicionário Larousse Atica avançado: espanhol-português, português-espanhol* (Rio de Janeiro, ed. ÁTICA) [407 págs, 27 cm] (42^o) Observa a variante brasileira. Não indica fontes. Apresenta uma estrutura muito parecida com o da editora PRESENÇA de 2000; oferece, não obstante, mais informação, incluindo abreviaturas como entradas, um recurso típico dos primeiros dicionários do século XIX.

2001 – *Gran Diccionario Espasa español-portugués/portugués-español*⁹⁰ (Madrid, ESPASA-CALPE) [1.296 págs, 25 cm] (43^o) Editaram-se diferentes versões. Contém uma pauta de consulta. Observa a variante brasileira. A obra atende a frequência de uso e apresenta discriminadores de contexto.

2002 – *Grande Biblioteca Multilingue* da PORTO EDITORA (Matosinhos, Porto) [302 págs, 22 cm] (44^o) Trata-se de uma enciclopédia de treze volumes. Nos dois últimos introduziu um glossário espanhol-português e português-espanhol. Contém informação mínima. Não oferece prólogo. Observa a variante portuguesa.

2002 – *Everest Vértice. Dicionário español-portugués/portugués-español*⁹¹ (León, ed. EVEREST) [762 págs, 14 cm] (45^o) Contém uma introdução. Observa a variante portuguesa. Esta obra aplica com mais rigor os discriminadores semânticos, mas em alguns casos ainda se vê que não tem em conta o factor da frequência de uso quando dispõe as acepções de uma palavra.

2003 – *Diccionario Bilingüe de Uso: español-portugués/portugués-español* [DIBU]⁹² de Francisco Moreno e Neide Maia González (Madrid, ed. ARCO/LIBROS), 2 volumes. [891/1.290 págs, 25 cm] (46^o) Contém prólogo e quando se refere à língua portuguesa considera apenas o Brasil. Não menciona fontes. Observa a variante brasileira. O dicionário, ao ser de uso oferece muita informação com sinais gráficos que são chamadas de atenção. Com um lemiário menor do que as obras precedentes, apresenta muita informação gramatical, mas não tem discriminadores

⁸⁹ Não podemos dizer mais nada destes dois dicionários (37 e 38) uma vez que devido a problemas pelos direitos de autor, as bibliotecas brasileiras não nos facilitaram a consulta; não se encontram na Península exemplares destas obras, pelo menos catalogados.

⁹⁰ Também em 2001 a editora ESPASA-CALPE publicou o *Diccionario Pocket, español-portugués/portugués-español* em Madrid. [872 págs, 17 cm]. É uma versão reduzida do *Gran Diccionario*. No mesmo ano também publicou o *Diccionario Espasa mini español-portugués/portugués-español* em Madrid. [616 págs, 14 cm] Versão de bolso do *Gran diccionario*.

⁹¹ Em 2003 publicou-se em León o *Everest Vértice Brasil, Dicionário español-portugués / Dicionário português-espanhol*. [766 págs, 14 cm]. Trata-se do *Everest Vértice* de 2002 adequando a fonética à pronúncia brasileira do português e o *Everest Punto (Brasil), Dicionário español-portugués / Dicionário português-espanhol*. [511 págs, 11 cm]. É a versão micro do dicionário anterior. Em 2005 apareceu o *Cima. Dicionário Español-Portugués/Portugués-Espanhol*. Trata-se de uma ampliação do *Vértice* do ano 2002. [926 págs, 20 cm]

⁹² Em 2006 publicou-se o *Diccionario esencial español-portugués / português-espanhol*, Francisco Moreno e Neide González, Madrid, ARCO LIBROS. [852 págs, 22 cm]. É uma versão reduzida do aparecido em 2003.

semânticos ou de contexto, que supre com exemplos. A frequência de uso está presente, mas não em todos os casos.

2003 – *Océano Compact Español-Portugués/Portugués-Español*⁹³ (Barcelona, ed. OCÉANO) [1.216 págs, 19 cm] (47^o) O prólogo aborda o tema do desenvolvimento cultural entre os países de fala espanhola e portuguesa. Não indica fontes. Observa a variante brasileira. Trata-se de um glossário, mas dá mais informação do que seria de esperar neste tipo de obras.

2004 – *Anaya bilingüe español portugués, portugués español: [Glossário básico principiantes]* da ed. ANAYA (Madrid) [431 págs, 21 cm] (48^o) Observa a variante portuguesa. Não indica fontes. Numa *Introducción* diz-se que “Este livro está pensado para um público com pouco ou nenhum conhecimento de espanhol, para principiantes, sejam escolares ou não, sejam adolescentes ou adultos”. É um glossário, mas com um exemplo de uso em cada entrada.

2004 – *Dicionário Universal Compacto Português-Espanhol* da TEXTO EDITORA (Lisboa) [1.061 págs, 24 cm] (49^o) Observa a variante brasileira. Não contém prólogo. Este dicionário apresenta a estrutura de um glossário, dando mais informação em algumas entradas onde a acumulação de informação é tradicional.

2006 – *Dicionário Universal Integral Espanhol-Portugués, Portugués-Espanhol* (Lisboa, TEXTO EDITORA) [E-P 1.061 / P-E 1.011 págs, 24 cm] (50^o) Carece de prólogo. Observa a variante portuguesa. É um glossário que apresenta a mesma estrutura que os anteriores dicionários comentados como glossários ou vocabulários com muitas menos entradas do que os restantes.

2006 – *Dicionário Avanzado Larousse Español-Portugués, Portugués-Español* (São Paulo, Edições LAROUSSE DO BRASIL) [655 págs, 23 cm] (51^o) Observa a variante brasileira. Contém uma “apresentação” sem especificar fontes lexicográficas. Este dicionário aplica com rigor os discriminadores semânticos e no lemiário incluem-se muitas siglas modernas e vozes novas.

E recentemente publicaram-se actualizações das obras da PORTO EDITORA.

2008 – *Dicionário português-espanhol / español-portugués; Dicionários académicos* da PORTO EDITORA (Porto). Nova edição. [749/767 págs, 14 cm] (52^o) Sem prólogo. Observa a variante portuguesa. O dicionário corresponde à edição actualizada da obra de 1979 (27^o); os discriminadores semânticos são a sua inovação principal.

2008 – *Dicionário Espanhol-Portugués* nos ‘Dicionários Editora’. Na capa pode ler-se “Edição 2009 melhorada” [1.376 págs, 25,3 cm] (53^o) Observa a variante portuguesa. Pela primeira vez desde 1951, não aparecem os prólogos da 1^a e 2^a edições como era costume, já que se trata de uma versão totalmente renovada da obra de Julio Martínez Almoyna. O coordenador foi Álvaro Iriarte Sanromán. Ao contrário das obras anteriores, o dicionário é

“resultado de anos de investigação e de um profundo trabalho lexicográfico e obedecendo a uma preocupação de rigor e modernização, esta obra pretende reflectir com clareza o estado actual da língua espanhola e a sua correspondência em língua portuguesa”.

Todos os princípios metalexográficos foram aplicados com o maior rigor, sendo os pontos fortes o discriminador semântico e a frequência de uso.

2010 – *Diccionario Vox Esencial Portugués-Espanhol/Español-Portugués* [742 págs, 17,5 cm] (54^o) da ed. LAROUSSE (Barcelona), redigido a partir de critérios estabelecidos pela editora, com a consultoria de Ignacio Vázquez. Existe também uma versão designada *mini*. É o primeiro dicionário que aplica o ‘Acordo ortográfico’ que entrou em vigor em 2008.

⁹³ Em 2004 publicou o *Océano Pocket Español-Portugués, Portugués-Espanhol* da editora OCÉANO em Barcelona. [832 págs, 16 cm]. Versão reduzida do *Compact*. Também o *Océano Básico Español-Portugués, Portugués-Espanhol* da editora OCÉANO em Barcelona. [640 págs, 11 cm]. Versão de bolso do anterior. E ainda no mesmo ano publicou-se o *Sánchez-Morales Portugués-Espanhol, Español-Portugués (Océano)* em Barcelona [1.024 págs, 26 cm]. É uma reimpressão com tipografia e tamanho diferente do *Compact* aparecido em 2003.

2010 – *Dicionário Académico Espanhol-Português/Português-Espanhol* [1.360 págs, 15 cm] (55°) na colecção 'Dicionários Académicos'; *Dicionário Mini Espanhol-Português/Português-Espanhol* [496 págs, 10,5 cm] (56°) na colecção 'Mini'; *Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Espanhol* [736 págs, 18,5 cm] (57°), o primeiro de uma nova série; *Dicionário Moderno Espanhol-Português/Português-Espanhol* [1.040 págs, 18,5 cm] (58°). Todos eles da PORTO EDITORA (Porto), redigidos segundo o 'Acordo ortográfico'. São obras modernizadas e marcam os contextos semânticos segundo a frequência de uso.

5. Conclusões

Sobre as 58 obras publicadas, atendendo à questão ortográfica, observa-se que de 1864 a 1900 se publicaram 5 dicionários em Portugal (um deles também em França); de 1900 a 1943 publicaram-se 3 dicionários, 1 em Portugal e 2 no Brasil (um deles também em França), e de 1943 à actualidade foram publicados 50 dicionários, 17 em Portugal, 15 no Brasil, 1 na Argentina e 17 em Espanha.

Os do primeiro e segundo grupos utilizaram a ortografia portuguesa correspondente ao período anterior ao "Acordo ortográfico" de 1943. Os do terceiro grupo apresentam a seguinte distribuição: 13 portugueses foram escritos na variante portuguesa e 4 segundo o novo acordo, os 15 brasileiros na variante brasileira, o dicionário argentino mistura ambas as variantes e, dos 17 espanhóis, 9 oferecem a variante portuguesa, 6 a brasileira, 1 mistura as duas e 1 é conforme ao novo acordo. No caso espanhol, os dicionários mais recentes anteriores ao 'Acordo' apresentam todos a variante brasileira da norma.

Em números totais, há 1 dicionário na Argentina (bidireccional), 17 em Espanha (bidireccionais), 24 em Portugal (6 monodireccionais espanhol-português, 3 monodireccionais português-espanhol e 15 bidireccionais) e 16 no Brasil (7 monodireccionais espanhol-português, 2 monodireccionais português-espanhol e 7 bidireccionais). Ainda faremos outra divisão consoante o tipo de obra: os que são propriamente dicionários (D.) e os que apresentam a estrutura de um léxico (L.), vocabulário ou glossário (V.).

Portugal (24) [6-EP, 3-PE, 11-EP/PE]	Brasil (16) [7-EP, 2-PE, 7-EP/PE]	Espanha (16) [17-EP/PE] Argentina (1) [1-EP/PE]
1° M. Valdez 1864 (E-P) D. 2° Macedo 1869-70 (E-P/P-E) L./V. 3° Figanieri 1879-80 (E-P/P-E) D. 4° Wildik 1897 (E-P/P-E) L./V. 5° Marques/Monsó 1897-1900 (E-P/P-E) D. 6° Mesquita 1904 (E-P/P-E) L./V. 7° Coelho 1911 (P-E) D. 12° Calarção 1947 (P-E) L./V. 13° Porto Editora 1951 (E-P) L./V. 16° Coelho 1955 (E-P) L./V. 17° Porto Editora 1957 (E-P) D.	8° Hamílcar 1943 (E-P) D. 9° Becker 1945 (E-P) D. 11° Hamílcar 1947 (P-E/E-P) D. 14° Becker 1951 (E-P) D. 15° Hamílcar 1955 (5ª ed. 1943) (E-P) D.	10° Sopena Argentina 1946 (E-P/P-E) L./V.

18° Porto Editora 1959 (P-E) D.

22° Gayán 1966 (E-P) L./V.

28° Porto Editora 1979 >50° (E-P/P-E) D.

40° Presença 2000 (E-P/P-E) D.

44° Porto Editora 2002 (E-P/P-E) L./V.

49° Texto 2004 (E-P/P-E) L./V.
50° Texto 2006 (E-P/P-E) L./V.

52° Porto Editora 2008 (E-P/P-E) D.
53° Porto Editora 2008 (E-P) D.

55° Porto Editora 2010 (E-P/P-E) D.
56° Porto Editora 2010 (E-P/P-E) D.
57° Porto Editora 2010 (E-P/P-E) D.
58° Porto Editora 2010 (E-P/P-E) D.

21° Florenzano 1963 (E-P) L./V.

23° D'Albuquerque Años 60 (E-P) D.

29° Becker 1983 (P-E) D.
30° D'Albuquerque 1991 (E-P) D.
31° Pereira 1992 (E-P/P-E) L./V.
32° Flavian 1994 (E-P/P-E) D.

37° JSN 1999-2000 (E-P/P-E) D.
38° Mioranza 2000 (E-P/P-E) D.
39° Saraiva 2000 (E-P/P-E) D.

42° Ática 2000 (E-P/P-E) D.

51° Larousse do Brasil 2006 (E-P/P-E) D.

19° Pensado 1960 (E-P/P-E) L./V.
20° Viqueira 1961 (E-P/P-E) D.

24° Hymns Ed. 1966 (E-P/P-E) D.
25° Sopena 1966 (E-P/P-E) D.
26° Sopena 1975 >25° (E-P/P-E) D.
27° Everest (Vértice) 1978 (E-P/P-E) L./V.

33° Ed. Juventud 1995 (E-P/P-E) L./V.
34° Sopena 1996 (E-P/P-E) D.
35° Grijalbo-Mondadori 1998 (E-P/P-E) D.
36° Vox 1999 >18° (E-P/P-E) D.

41° Ágata 2000 (E-P/P-E) L./V.

43° Espasa-Calpe 2001 (E-P/P-E) D.

45° Everest (Vértice) 2002 (E-P/P-E) D.
46° Arco-Libros 2003 (E-P/P-E) D.
47° Océano 2003 (E-P D./P-E L./V.)
48° Anaya 2004 (E-P/P-E) L./V.

54° Larousse-vox 2010 (E-P/P-E) D.

Na direcção espanhol-português vemos que há 36 dicionários e 17 léxicos, vocabulários ou glossários.

Quanto aos dicionários, vemos que há continuidade de Valdez (1864) [1] a Figanieri (1879) [3]. Também com a obra seguinte, o dicionário de Marques/Monsó (1897) [5], embora reduzindo a informação.

A obra de Hamílcar (1943) [8] apresenta continuidade, mas rejeita de Valdez as entradas não contempladas pela RAE⁹⁴. Os dicionários seguintes, até aos anos 80 do século XX, apresentam claramente a estrutura do DRAE, basicamente a posterior a 1925 e 1936, como se vê no dicionário de Becker (1945) [9]. E assim, continuam com essa estrutura os dicionários de Becker (1951) [14], Hamílcar (1955) [15], PORTO EDITORA (1957) [17], Viqueira (1961) [20], D'Albuquerque (anos 60) [23], HYMSA (1966) [24], SOPENA (1966) [25] e SOPENA (1975) [26], com pequenas particularidades distintivas.

Os restantes dicionários até hoje são formal e estruturalmente diferentes. Apresentam uma estrutura informatizada e tentando observar (sem sucesso, em muitos casos) o critério da frequência de uso e a especificação semântica como base para a redacção da obra. Todavia, a informação do dicionário da 'Real Academia Española' está presente. Neste grupo estão desde o dicionário da PORTO EDITORA de 1979 [28] até ao mais actual da mesma editora de 2010 [58].

No que diz respeito àquelas obras que foram classificadas como léxicos, glossários ou vocabulários, apresentam a informação fundamental do DRAE e de Valdez em pequeno formato.

Na direcção português-espanhol há 31 dicionários e 15 glossários, vocabulários ou léxicos. Seguem também a estrutura básica do DRAE (e de Valdez); no leamário sobressai o *Diccionario da Língua Portuguesa* de Roquete/Fonseca (1848) e a partir de Marques/Monsó (1897) [5] o *Diccionario contemporaneo da lingua portuguesa* de Caldas Aulete (1881) e o *Novo diccionario da lingua portuguesa* de Cândido de Figueiredo (1899), que persistem até aos anos 80 do século XX.

A partir da obra de Pereira (1992) [31] a formalização é diferente dos dicionários anteriores e tem continuidade até ao presente (com as particularidades próprias de cada editora). Perde-se a estrutura do DRAE (não a informação básica). Tal como já se afirmou sobre a parte espanhol-português, a organização da informação é informatizada e privilegia-se o critério da frequência de uso e da especificação semântica como base para a elaboração da obra. Neste grupo estão desde o dicionário da PORTO EDITORA de 1979 [28] até à obra de 2010 [58].

Os léxicos, glossários ou vocabulários apresentam a informação fundamental do DRAE, de Caldas Aulete e Cândido de Figueiredo.

A suposição (muito divulgada) da aparente proximidade entre espanhol e português resulta em falsos preconceitos. Exceptuando os dicionários aparecidos nos últimos tempos, em que a tendência se dirige para a frequência de uso do léxico, as obras anteriores são claramente dicionários históricos: recolhem o léxico consoante a antiguidade no idioma e não segundo a sua utilização. Aliás, os dicionários espanhol-português (já bem entrado o século XX) partem dos espanhóis feitos pela *Real Academia Española* e daí resultam traduções quase literais para a língua portuguesa, sem as adequações imprescindíveis. Contudo, os dicionários aparecidos a partir dos anos 80 do século XX têm em conta esta particularidade como ponto principal na sua planificação e redacção, facto que permite caracterizar a lexicografia bilingue espanhol-português como uma lexicografia actual e com perspectivas de uma modernização contínua.

⁹⁴ São alguns exemplos: *aa*, *aabam*, *aam*, *ab*, *aba* (1 e 3), *abab* e *abaca*. Salvo *abab* e *abaca*, as restantes não se registam hoje. *Abab* regista-se pela primeira vez em 1884, desaparece em 1925 e volta a recuperar-se em 1950. *Abaca* ocorre em 1869.

I. Bibliografia geral

- ACERO DURÁNTEZ, Isabel (1992), «En torno a la historia de la lexicografía española: el "Nomenclator" de Hadrianus Junius», *Voces*, 3, pp. 109-116.
- ALMEIDA, Átila de (1988), *Dicionários parentes e aderentes, uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa*, João Pessoa, Nova Stela.
- ALMEIDA, Justino Mendes de (1969), «Lexicógrafos da língua latina em Portugal: A Porta de Línguas de Amaro Reboredo», *Revista de Guimarães*, vol. LXXIX, nos. 1/2, Janeiro-Junho, pp. 5-40.
- ALVAR EZQUERRA, Manuel (1993), *Lexicografia descritiva*, Barcelona, Biblograf.
- ALVAR EZQUERRA, Manuel (1995a), «Los diccionarios del español», em Seco, Manuel e Gregorio Salvador (coord.), *La lengua española, hoy*, Madrid, Fundación Juan March, pp. 225-233.
- ALVAR EZQUERRA, Manuel (1995b), «Los diccionarios del español en su historia», em *International Journal of Lexicography*, 8, 3, pp. 173-210.
- ALVAR EZQUERRA, Manuel, (2002), *De antiguos y nuevos diccionarios del español*, Madrid, Arco Libros.
- ANGLADA ARBOIX, Emília; BARGALLÓ ESCRIVÁ, María (1992), «Principios de lexicografía moderna en los diccionarios del siglo XIX», in ARIZA, M.; R. Cano; J. M.^a Mendoza e A. Narbona (eds.), *Actas del II Congreso Internacional de Historia de la Lengua Española*, I, Madrid, Pabellón de España, pp. 955-962.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores (1996), «La lexicografía española en el siglo XIX. Desarrollos y tendencias», in SERRA ALEGRA, E.; B. Gallardo Paúls; M. Veyrat Rigat; D. Jorques Jiménez e A. Alcina Caudet (eds.), *Panorama de la Investigación Lingüística a l'Estat Espanyol. Actes del I Congrés de Lingüística General, València, 15, 16 i 17 de febrer de 1994, 2: Gramàtica i Lingüística formal*, València, Universitat de València, pp. 48-54.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores (2000), *Los diccionarios del español en su perspectiva histórica*, Alicante, Universidad de Alicante.
- BAJO PÉREZ, Elena (2000), *Diccionarios. Introducción a la historia de la lexicografía del español*, Gijón, Trea.
- BARBOSA, Jorge Morais (2002a), «Dois séculos de dicionarística em Portugal: 1793-2001», in *Estudios Portugueses 2. Revista de Filologia Portuguesa*, Salamanca Caja Duero, pp. 45-53.
- BARBOSA, Jorge Morais (2002b), «Os Estudos de Lingüística Portuguesa em Portugal», in *Congresso Internacional de Lexicografia e Literaturas no Mundo Lusofónico (De 17 a 21 de julho de 2000)*, Leodegário A. de Amarante Filho [org.], Rio de Janeiro, Editora Ágora da Ilha, pp. 145-158.
- CARRISCONDO ESQUIVEL, Francisco Manuel; Narciso M. Contreras Izquierdo; Lourdes Ruiz Solves et al. (2000), «La lexicografía bilingüe del español y las lenguas románicas», in Ahumada, Ignacio (ed.), *Cinco siglos de lexicografía del español. IV Seminario de Lexicografía Hispánica. Jaén, 17-19 de noviembre de 1999*, Jaén, Universidad de Jaén, pp. 269-306.
- CARVALHO, José G. Herculano de; Schmidt-Radefelt, Jürgen (eds.) (1984), *Estudos de lingüística portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora.
- CASTRO, Ivo (1988), «Os estudos de Lexicografia em Lisboa», em Lorenzo, Ramón [ed.], *Colóquio de Lexicografia. 27 e 28 de fevereiro e 1º de março de 1986*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela - Xunta de Galicia, pp. 193-197. (*Verba*. Anexo, 29).
- CASTRO, Ivo; DUARTE, Inés; LEIRIA, Isabel (1987), *A demanda da ortografia portuguesa. Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu*, Lisboa, Sá da Costa.
- Colóquio de lexicologia e lexicografia* (1991), Actas, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa.
- CUNHA, Antônio Geraldo da (1988), «Os estudos lexicográficos no Brasil», in Lorenzo, Ramón (ed.), *Colóquio de Lexicografia. 27 e 28 de fevereiro e 1º de março de 1986*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela - Xunta de Galicia, 1988, pp. 203-208. (*Verba*. Anexo, 29).
- CUNHA, Antônio Geraldo da (1989), «Pontos negros na lexicografia da língua portuguesa», in Kremer, Dieter (ed.), *Actes du XVIIIe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes. Université de Trèves (Trier) 1986. Tome IV. Section VI. Lexicologie et lexicographie. Section VII. Onomastique*, Tübingen, Max Niemeyer, pp. 13-19.
- ESTRELA, Edite (1993), *A questão ortográfica. Reformas e acordos da língua portuguesa*, Almada, Ed. Notícias.
- ETTINGER, Stefan (1989-1991), «Die zweisprachige Lexikographie mit Portugiesisch», in *Wörterbücher. Ein internationales Handbuch zur Lexicographie/Dictionnaires. An international Encyclopaedia of lexicography/Dictionnaires. Encyclopédie internationale de lexicographie*, Hausmann, Reichmann, Wiegand e Zgusta (eds.), 3 volumes, Berlin e Nova Iorque, De Gruyter, pp. 3.020-3.030.
- FABRI, Maurizio (1979a), *A Bibliography of Hispanic Dictionaries. Catalan, Galician, Spanish in Latin America and the Philippines. Appendix: A Bibliography of Basque*

- Dictionaries*, (Biblioteca di Spicilegio moderno, Collana bibliografica, 1), Imola, Galeati.
- FABBRI, Maurizio (1979b), *A Bibliography of Portuguese and Luso-Brazilian Dictionaries*, Piován, s. l.
- FEIJOO, João de Morais Madureyra (1734), *Ortographia ou arte de escrever e pronunciar com acerto a lingua portugueza*, Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues.
- GALVÃO, Ramiz (1936), «Lexicologia portuguesa. Os melhores léxicos», *Revista da Academia Brasileira de Letras*, 51, pp. 182-201.
- GILI GAYA, Samuel (1960), *Tesoro Lexicográfico (1492-1726)*, Madrid, 3 vols., C.S.I.C.
- HAENSCH, Günther (1989-1991), "Spanische Lexicographie", in HAUSMANN, Reichmann, Wiegand e Zgusta (eds.), *Wörterbücher: Ein internationales Handbuch zur Lexicographie/Dictionaries: An international Encyclopedia of lexicography/Dictionnaires: Encyclopédie internationale de lexicographie*, 3 volumes, Berlin e Nova Iorque, De Gruyter, pp. 1.738-1.767.
- HAENSCH, Günther (2002), «Sobre cinco dicionários espanhol-português (modernos)», in ÁLVAREZ DE MIRANDA, Pedro e José Polo (eds.), *Lengua y diccionarios. Estudios ofrecidos a Manuel Seco*, Madrid, Arco Libros, pp. 137-150.
- HAENSCH, Günther; Lothar Wolf; Stefan Ettinger y Reinhold Werner (1982), *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*, Madrid, Gredos.
- LORENZO, Ramón (coord.) (1986), *Coloquio de lexicografía, 27 e 28 de febreiro e 1º de março de 1986*, Santiago de Compostela, Universidade, Servicio de Publicacións e Intercambio Científico: Xunta de Galicia, Consellería de Cultura. (VERBA. Anuario galego de filoloxía, Anexo, 29).
- MARELLO, Carla (1989), *Dizionario bilingue con schede sui dizionari italiani per francese, inglese, spagnolo, tedesco*, Bologna, Zanichelli.
- MELO, G. Chaves de (1947), *Dicionários portugueses*, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde.
- MESSNER, Dieter (1992), "L'etymologie portugais selon Minsheu", *Linguística* 32, pp. 213-219.
- PONCE DE LEÓN (2003), Recensão do "Diccionario Bilingüe de Uso: español - portugués / português - espanhol" de Francisco Moreno e Neide Maia González (dirs.), *Primeira prova. Revista electrónica de Línguas e Literaturas*. [www.appale.org/DIBUweb.doc]
- SAN VICENTE, Félix (1996), "El diccionario bilingüe", *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española. Especial Dictionarios*, 11, Madrid, pp. 78-83.
- SCHÖNBERGER, Axel et alii (2002), *Estudos da Gramaticografia e Lexicografia portuguesas, (Lusorama 9)*, Frankfurt am Main, Domus Editoria Europaea.
- SECO, Manuel (1987a), *Estudios de lexicografía española*, Madrid, Paraninfo.
- SECO, Manuel (1987b), «El nacimiento de la lexicografía moderna no académica», em Seco, Manuel, *Estudios de lexicografía española*, Madrid, Paraninfo, pp. 129-151.
- SILVA, Innocencio Francisco da (1852-1862), *Diccionario Bibliographico Portuguez. Estudos de Innocencio da Silva applicaveis a Portugal e Brasil*. 7 volumes. Lisboa, na Imprensa Nacional. [Contém 16 volumes mais de suplemento, aparecidos entre 1867 e 1958].
- SZENDE, T. (1996), "Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues", in *Les dictionnaires bilingues*, BÉJOINT, H. et Thoiron, Ph. (eds.), Louvain-la-Neuve, Universités Francophones, Duculot, S.A., 1996, pp. 111-126.
- VÁZQUEZ, Ignacio (2006), *Lexicografía bilingüe hispano-lusa: Mascarenhas Valdez*, Universidad de Barcelona. ISBN: 978-84-691-1581-7. Miguel de Cervantes Virtual, Universidad de Alicante: <http://www.cervantesvirtual.com/FichaAutor.html?Ref=15582>
- VÁZQUEZ, Ignacio (2008), "Los orígenes (tardíos) de la lexicografía bilingüe español-portugués", *ELUA* (Estudios de lingüística) 22, Universidad de Alicante, pp. 263-277.
- VERBRAEKEN, René (1992), «Hadrianus Junius, son *Nomenclator* multilingue, et les termes de couleur en français», in LORENZO, Ramón [ed.], *Actas do XIX Congreso Internacional de Lingüística e Filoloxía Románicas. Universidade de Santiago de Compostela, 1989. II. Lexicoloxía e Metalexicografía*, A Coruña, Fundación "Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa", pp. 615-624.
- VERDELHO, Telmo (1994), «Portugiesisch: Lexicographie. Lexicografia», in HOLTUS, Günter; Michael Metzeltin e Christian Schmitt (eds.), *Lexikon der romanistischen Linguistik (LRL). VI. 2. Galegisch, Portugiesisch*, Tübingen, Max Niemeyer, pp. 673-692. <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/hlp/biblioteca/lexicon3.pdf>.
- VERDELHO, Telmo (1995), *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas*, Aveiro, Instituto Nacional de Investigação Científica. (Linguística, 18).
- VERDELHO, Telmo (2000), «O calepino em Portugal e a obra lexicográfica de Amaro Reboredon», *Revista Portuguesa de Filologia*, 23, Universidade de Coimbra, pp. 125-149.
- VERNEY, Luís António (1746), *Verdadeiro metodo de estudar para ser util à Republica, e à Igreja: proporcionado ao estilo, e necessidade de Portugal. Exposto em varias cartas, escritas polo R. P. * * * Barbadinho da Congregação de Italia, ao R. P. * * * Doutor na Universidade de Coimbra Tomo primeiro [segundo] Valensa [Nápoles]: na oficina de Antonio Balle [Gennaro e Vincenzo Muzio]*.

- VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves (1904), *Apostilas aos dicionários portugueses*, 2 volumes, Lisboa, Livraria Clássica.
- VIQUEIRA, José M^a (1961), "Julio Martínez Almoyna – Dicionário de espanhol-português. 2ª edição. Porto (Porto Editora, Lda), s. d. 1506 pp.", *Revista de Filologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Românicos*, vol. IX, pp. 361-364.
- VIQUEIRA, Jose M^a (1962), "Julio Martínez Almoyna – Dicionário de português-espanhol. Porto (Porto Editora, Lda), s. d., 1539 pp.", *Revista de Filologia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de Estudos Românicos*, vol. XII, pp. 265-268.
- WOLL, Dieter (1989-1991), "Portugiesische Lexikographie", in HAUSMANN, Reichmann, Wiegand e Zgusta (eds.), *Wörterbücher. Ein internationales Handbuch zur Lexicographie/Dictionnaires. Encyclopédie internationale de lexicographie*, 3 volumes, Berlim e Nova Iorque, De Gruyter, pp. 1.723-1.735.
- ZGUSTA, Ladislav et al. (1971), *Manual of lexicography*, Praha, Academia / Paris, Janua linguarum, Series Mayor.

II. Dicionários citados

- AULETE, Francisco Júlio Caldas (1881), *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*, Lisboa, Imp. Nacional. (Obra dirigida por F. J. Caldas Aulete e continuada por António Lopes Santos Valente).
- AYALA MANRIQUE, J. F. (1693-1726?), *Tesoro de la Lengua Castellana*, [hasta la letra C] inédito; está na Biblioteca Nacional de Madrid, Mss. 1325.
- BLUTEAU, Raphael (1712-1721), *Vocabulario Portuguez e Latino, Aulico... autorizado com exemplos dos melhores escritores portuguezes, e latinos, e offerecido a El Rey de Portugal, D. João V pelo padre D. Raphael Bluteau*, Coimbra, No Collegio das Artes da Companhia de Jesu.
- BERLAIMONT, Noël de (1598), *Colloquia et dictionarium octo linguarum, latinae, gallicae, belgicae, texonicae, hispanicae, italicae, anglicae et portugallicae*, Delft, Bruno Schinkel.
- CASTRO, Adolfo de (1852), *Gran diccionario clásico de la lengua castellana*, Madrid, Semanario Pintoresco Español y de la Ilustración.
- CARDOSO, Jerónimo (1569[1570]), *Dictionarium latinolusitanicum & vice versa lusitanico latinu[m]: cum adagiorum ferè omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione, ecclesiasticorum etiam vocabulorum interpretatione... / nouè omnia per Hieronymu[m] Cardosum Lusitanum congesta; recognita vero omnia per Sebast. Stockhamerum Germanum. Qui libellum etiam de propriis nominibus regionu[m] populorum, illustrium virorum... adiecit*, Conimbricæ, excussit Joan. Barrerius, 12 Kal. Iulij 1570.
- CHAO, Eduardo (coord.) (1853-1855), *Diccionario Enciclopédico de la Lengua Castellana*, Madrid, Edit. Gaspar y Roig.
- COVARRUBIAS, Sebastián de (1611), *Tesoro de la lengua castellana o española*, Madrid, Luis Sánchez.
- DOMÍNGUEZ, R. J. (1846-1847), *Diccionario nacional o gran diccionario clásico de la lengua española el más completo de los publicados hasta el día por Ramón Joaquín Domínguez*, Madrid, Bernat.
- DOMÍNGUEZ, R. J. (1853)[5ª ed.], *Diccionario nacional o gran diccionario clásico de la lengua española el más completo de los publicados hasta el día por Ramón Joaquín Domínguez*, Madrid, Bernat.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1938), *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*, São Paulo, Civilização. [10ª ed. 1958]
- FIGUEIREDO, António Cândido de (1899), *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, 2 volumes, Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, Portugal-Brasil.
- FIGUEIREDO, António Cândido de (1937), *Pequeno dicionário da língua portuguesa*, Lisboa, Portugal-Brasil.
- IMPRENSA RÉGIA (1818) – v. RESTIER (1918).
- LIMA, Hildebrando de; BARROSO, Gustavo (1946), *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- MINSHEU, John (1617), *Ductor in Linguas. The Guide into the Tongues*, Londini, John Browne.
- MORAIS SILVA, António de (1789), *Diccionario da língua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado e acrescentado por Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro*, Lisboa, na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.
- MORAIS SILVA, António de (1813), *Diccionario da língua portugueza recopilado dos vocabulários impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito acrescentado... por Antonio de Moraes Silva*, Lisboa, Typographia Lacerdina.
- NEMNICH, Andrea (1801), *Lexicon nosologicum polyglotton omnium morborum symptomatum vitiorumque naturae et affectionum propria nomina decem diversis linguis explicata continens... auctore Philippo Andrea Nemnich*, Hamburg: Conrad Müller. [Em 1799 tinha publicado o *The Universal European Dictionary of Merchandise, in the English, German, Dutch, Danish, French, Italian, Spanish, Portuguese, Russian, Polish and Latin Languages*, publicado em Londres].
- NEUMAN, Henry (1800), *A Marine Pocket-Dictionary, of the Italian, Spanish, Portuguese, and Germanic Languages, with An English-French, and French-English Index;... by Henry Neuman*, London: Printed by J. Bonsor.

- PALENCIA, Alfonso de (1490), *Universal vocabulario en latín y en romance*, Sevilla, Imprenta de Paulus de Colonia.
- PEREIRA, Bento (1634), *Prosodia in vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum, & Hispanicum digesta...* / *Authore Benedicto Pereyra...*, *Fecit sumptus Dominicus Pereyra da Sylva...*, Eboræ: apud Emmanuelem Carvalho. [A partir da 6ª edição de 1683 substituiu-se no título o adjetivo *Hispanicum* por *Castellanicum*. A partir da 7ª edição, desaparece a língua espanhola, inserem-se 24.000 vozes latinas e a obra passa a chamar-se *Prosodia in vocabularium bilingue latinum et lusitanum digesta*.]
- PEREIRA, Bento, S. J. (1661), *Prosodia in vocabularium trilingue, Latinum, Lusitanicum, et Castellanicum digesta...* Ulissypone: ex officina, & sumptibus Antonii Craesbeeck.
- PINTO, Luís Maria Silva (1832), *Diccionario brasileiro da lingua portuguesa*, Ouro Preto.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (1726-1739), *Diccionario de Autoridades*, (*Diccionario de la lengua castellana, en que se explica el verdadero sentido de las voces, su naturaleza y calidad, con las phrases o modos de hablar, los proverbios o refranes, y otras cosas convenientes al uso de la lengua*), 6 volúmenes (1-A/B, 2-C, 3-D/F, 4-G/N, 5-O/R, 6-S/Z), Madrid, Impres. Francisco del Hierro. [Edição fac-símile preparada em 3 volumes (1-A.B/C, 2-D.F/G.N, 3-O.R/S.Z) pela Editorial Gredos, em Madrid, no ano 1964.]
- [DRAE] (qualquer uma das edições, embora tenham sido mencionadas as seguintes:
- 10ª ed., 1852: *Diccionario de la lengua castellana por la Real Academia Española. Décima edición*, Madrid, Imprenta Nacional.
- 12ª ed., 1884: *Diccionario de la lengua castellana por la Real Academia Española. Duodécima edición*, Madrid, Imprenta de D. Gregorio Hernando.
- 16ª ed., 1936: *Diccionario de la lengua española. Décima sexta edición*, Madrid, Espasa-Calpe.
- 20ª ed., 1984: *Diccionario de la lengua española. Vigésima edición*, Madrid, Espasa-Calpe.
- REBOREDO, Amaro (1621), *Raízes da lingua latina em hum tratado, e diccionario: Isto he, hum compendio do Calepino com a composição, e derivação das palavras, com a ortografia, quantidade, e frase dellas*, Lisboa, Pedro Craesbeeck.
- REBOREDO, Amaro (1623), *Porta de Linguas ou modo muito accomodado para as entender, publicado primeiro com a tradução Espanhola. Agora acrescentada a Portuguesa com numeros interliniaes... com as raízes da Latina mostadas em hum compendio do Calepino... e ensinar brevemente, e para os estrangeiros que desejão a Portuguesa e a Espanhola*, Lisboa, Craesbeeck.
- RESTIER, Luis Maigre (1918), *Diccionario Geral da Lingoa Portuguesa de Algibeira*, Lisboa, Imprensa Régia.

ROQUETE, Inácio da (1848), *Diccionario da Lingua Portuguesa de José da Fonseca, feito inteiramente de novo e consideravelmente augmentado por J. I. Roquete*, Pariz: Va. J. P. Aillaud, Guillard E. Ca.

SALVÁ, Vicente (1846), *Nuevo diccionario de la lengua castellana, que comprende la última edición íntegra, muy rectificada y mejorada, del publicado por la Academia Española y unas veinte y seis mil voces, acepciones, frases y locuciones, entre ellas muchas americanas*, París, Librería D. Vicente Salvá.

SILVA, Pedro Ciríaco da (ed.) (1844), *Diccionario Universal da Lingua Portuguesa, que abrange 1.º Todos os Vocabulos da Lingua Portuguesa, antigos e modernos, suas acepções e sentido conforme as autoridades de nossos classicos: 2.º os nomes proprios de geographia politica em geral, e ecclesiastica de Portugal: 3.º os termos de sciencias, artes, officios etc., com definições analyticas, e especialmente os de jurisprudencia commercial, economia politica, e brazão, estes seguidos da noticia historica abreviada das familias portuguezas a que pertencem: 4.º os nomes de todas as plantas indigenas de Portugal indicando-se o uso d'ellas em medicina, artes, commercio, etc.: 5.º as etymologias das palavras para mais exacta e precisamente ficar determinada sua significação: por Uma Sociedade de Litteratos*, Lisboa: Typographia de A. J. da Rocha.

SOCIEDADE DE LITTERATOS (1844) – v. SILVA (1844).

TERREROS Y PANDO (1786-1793), *Diccionario Castellano con las Voces de Ciencias y Artes y sus correspondientes en las 3 lenguas francesa, latina e italiana*, Madrid, Viuda de Ibarra.

VITERBO, Frei Joaquim de Santa Rosa de Sousa (1798-99), *Elucidario das palavras, termos e frases que em Portugal se usárão e que hoje regularmente se ignorão*, 2 volumes, Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.

III. Dicionários bilingues espanhol-português e vice-versa

ÁGATA ED. (2000), *Diccionario español-portugués, portugués-español*, Alcobendas (Madrid).

ALBUQUERQUE, A. Tenorio d' (post 60), *Dicionário espanhol-português; mais de 15.000 americanismos incluídos*, Belo Horizonte, Itatiaia.

ALBUQUERQUE, A. Tenório d' (1991), *Dicionário espanhol-português; mais de 15.000 americanismos incluídos*, Belo Horizonte, Villa Rica.

ANAYA ED. (2004) *bilingüe español-portugués, portugués-español*, Madrid.

ARROYO, Aubin et al. (2004), *Sánchez-Moraes Português-Espanhol/Español-Portugués*, Barcelona, Océano Ed.

ÁTICA ED. (2000), *Dicionário Larousse Ática avançado: espanhol-português, português-espanhol*, Rio de Janeiro.

BECKER, Ídel (1945), *Pequeno dicionário espanhol-português*, São Paulo, Nacional.

BECKER, Ídel (1951), *Dicionário popular espanhol-português*, São Paulo, Nacional.

- BECKER, Ídel (1983), *Grande Dicionário Latino-Americano Português-Espanhol*, São Paulo, Nobel.
- CALARRÃO, Manuel B. (1947), *Auxiliar do viajante a Madrid*. Vocabulário de Francisco Gimenez, Lisboa, Garcia e Carvalho.
- COELHO, Frederico Duarte (1911), *Nuevo diccionario português-español*, Lisboa, Typ. Anuario Commercial.
- COELHO, Frederico Duarte (1955), *Dicionário de algibeira espanhol-português e português-espanhol*, Lisboa, Minerva.
- ESPASA-CALPE (2001) – v. MARSÁ; OSTOJSKA ASENSIO (2001).
- ESPASA-CALPE (2001), *Diccionario Pocket, español-portugués/portugués-español*, Madrid.
- ESPASA-CALPE (2001), *Diccionario Espasa mini español-portugués/portugués-español*, Madrid.
- EVEREST (1978), *Vértice: diccionario português-español, español-portugués*, Madrid, Everest, D.L., Dictionarios Everest.
- EVEREST (1999), *Diccionario Vértice português-español, español-portugués*, Madrid, Everest de Ediciones y Distribución, S.L.
- EVEREST Vértice (2002), *Diccionario español-portugués / Dicionário português-espanhol*, León.
- EVEREST VÉRTICE BRASIL (2003), *Diccionario español-portugués / Dicionário português-espanhol*, León.
- EVEREST CIMA (2005) – v. LÓPEZ VARELA (2005).
- FERNANDES, Júlio da Conceição (1966), *Diccionario português-español, según las normas del acuerdo ortográfico luso-brasileño de 1945 y de la última edición de la Real Academia Española*, Barcelona, Hyma, Dictionarios Cuyás.
- FIGANIERE, Jorge César de (1879-1880), *Diccionario español-portugués e português-espanhol, com phrases e locuções usadas em Espanha e na América hespanhola, de ciências e artes, de medicina, química, botânica, história, comércio, marinha*, Porto, Vianna.
- FIGUEIREDO, Pedro Afonso de, Visconde de Wildik (1897), *Novo diccionario hespanhol-português e português-espanhol com a pronuncia figurada em ambas as línguas*, parte primeira português-español, 2 volumes, Paris, Garnier Irmãos.
- FLAVIAN, Eugénia; ERES FERNANDES, Gretel (1996), *Minidicionário espanhol-português, português-espanhol*, São Paulo, Ática.
- FLORENZANO, Éverton (1963), *Dicionário espanhol-português*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, Rio de Janeiro, Tecnoprint Gráfica, (Dics. EDO, Corôa de Ouro, 37).
- GÁLVEZ, José A. (2006), *Dicionário Larousse Espanhol-Português, Português-Espanhol. Avançado*, São Paulo, Larousse do Brasil.
- GARCIA, Hamílcar de (1943), *Dicionário espanhol-português*, Porto Alegre, Glôbo, Barcelos-Bertaso.
- GARCIA, Hamílcar de (1947), *Diccionario português-español*, Rio de Janeiro-Porto Alegre, Glôbo.
- GARCIA, Hamílcar de (1955), *Dicionário espanhol-português*, Porto Alegre, Glôbo. (5ª ed. melhorada sobre a de 1943).
- GARCIA, Hamílcar de (1958-1963), *Dicionário espanhol-português. Dicionário português-espanhol*, 2 volumes, Rio de Janeiro, O Glôbo.
- GARCIA, Hamílcar de (1998), *Dicionário Globo: português-espanhol, espanhol-português*, São Paulo, Glôbo.
- GAYÁN HERNANZ, Pablo; GAYÁN MOUTA, Gonçalo; JÚNIOR, José Rodrigues (1966), *Vocabulário Espanhol-Português*, Lisboa, Livraria Luso-Espanhola.
- GRIJALBO-MONDADORI ED. (1998), *Diccionario Collins gem español-portugués, português-español*, Barcelona.
- GRIJALBO-MONDADORI ED. (1998), *Diccionario Collins pocket español-portugués, português-espanhol*, [1ª ed.], Barcelona.
- HYMSA (1966) – v. FERNANDES, Júlio da Conceição.
- IRIARTE SANROMÁN, Á. (2008), *Dicionário de espanhol-português*, Porto, Porto Editora.
- JSN (1999-2000) – v. Loyolla (1999-2000).
- LAROUSSE DO BRASIL (2006) – v. GÁLVEZ (2006).
- LÓPEZ MILLÁN, Mª Pilar (2000), *Dicionário espanhol-português português-espanhol*, 1ª ed., Lisboa, Presença, (Dicionários, 5).
- LÓPEZ VARELA, R. (dir) (2005), *Diccionario español-portugués / Dicionário português-espanhol*, León, Everest.
- LOYOLLA, Isis (dir.) (1999-2000), *Dicionário espanhol-português, volume 1 = Diccionario español-portugués, volume 1, Dicionário português-espanhol, volume 2 = Diccionario português-español, volume 2*, São Paulo, JSN Ed.
- MACEDO, Carlos Barroso e (1869), *Léxico Castellano-Portugués de las voces mas usadas en la conversacion familiar*, Lisboa, Typographia de F. X. de Souza e filho.
- MACEDO, Carlos Barroso e (1870), *Lexicon Portuguese-Castellano das palavras mais usadas na conversação*, Lisboa, Typographia de F. X. de Souza e filho.
- MARQUES, Henrique António; MONSÓ, Isidro (1897-1900), *Novo dicionário hespanhol-português (e português-espanhol). Contendo todos os vocabulos, phrases e locuções usadas não só em Hespanha, mas ainda em toda a América hespanhola.../ não só em Portugal, como no Brazil, colonias portuguesas da Africa e Asia*, Lisboa, Pereira.
- MARSÁ, V.; OSTOJSKA ASENSIO, M. (dirs.) (2001), *Gran diccionario español-portugués, português-español*, Madrid, Espasa Calpe.

- MARTÍN, Ángeles; WALTRAUD, Weissman (1995), *Diccionario português-español, español-portugués*, Barcelona, Juventud.
- MARTÍNEZ ALMOYNA, Júlio (1951), *Diccionario español-portugués. Contém todas as palavras de uso corrente e vulgar; vocabulário moderno e científico com todas as acepções possíveis das palavras*, Porto, Porto Editora.
- MARTÍNEZ ALMOYNA, Júlio (1959), *Dicionário de português-español*, Porto, Porto Editora.
- MESQUITA, R. de (1904), *Nuevo vocabulario español-portugués*, Paris-Rio, Garnier.
- MIORANZA, Ciro (2000), *Dicionário português-español*, São Paulo, Escala.
- MORENO, Francisco; MAIA GONZÁLEZ, Neide (dirs.) (2003), *Diccionario Bilingüe de Uso: español-portugués/portugués-español*, Madrid, ArcoLibros.
- MORENO, Francisco; MAIA GONZÁLEZ, Neide (dirs.) (2006), *Diccionario esencial español-portugués / português-español*, Madrid, Arco Libros.
- OCÉANO ED. (2003) – v. SÁNCHEZ (2003).
- OCÉANO ED. (2004) – v. ARROYO et al. (2004).
- OCÉANO ED. (2004), *Océano Básico Español-Portugués/Portugués-Español*, Barcelona.
- ORTEGA CAVERO, David (1975), *Diccionario português-español, español-portugués = dicionário português-español, espanhol-português*, [revista e posta ao dia por Júlio da Conceição Fernandes], Barcelona.
- ORTEGA CAVERO, David (1966), *Diccionario español-portugués y português-español*, 2 volúmenes, Barcelona.
- PENSADO, José Luis; RUIZ DE PENSADO, Enriqueta (1960), *Diccionario português-español y español-portugués*, Madrid, [Blass], Mayfe, Diccionarios “Mayfe” de Bolsillo.
- PEREIRA, Helena B. C.; SIGNER, Rena (1992), *Michaelis: pequeno dicionário espanhol-português, português-español*, São Paulo, Melhoramentos, cop.
- PORTO EDITORA, (1951) – v. ALMOYNA, Júlio Martínez (1951).
- PORTO EDITORA (1957), *Dicionário espanhol-português*, Porto, (2ª ed. de 1951)
- PORTO EDITORA, (1959) – v. ALMOYNA, Júlio Martínez (1959).
- PORTO EDITORA (1979), *Dicionário português-español / español-portugués; Dicionários académicos*, Porto.
- PORTO EDITORA (1996¹), *Dicionário mini espanhol-português, português-español*, Porto.
- PORTO EDITORA (2002), *Grande Biblioteca Multilíngue*, Matosinhos-Porto.
- PORTO EDITORA, (2008) – v. IRIARTE (2008).
- PORTO EDITORA (2008), *Dicionário português-español-español-português*, Porto. Nova edição. Diccionarios académicos.
- PORTO EDITORA (2010), *Dicionário Académico Espanhol-Português/Português-Español Acordo ortográfico*, Porto.
- PORTO EDITORA (2010), *Dicionário Mini Espanhol-Português/Português-Español*, Porto.
- PORTO EDITORA (2010), *Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Español*, Porto.
- PORTO EDITORA (2010), *Dicionário Moderno Espanhol-Português/Português-Español*, Porto.
- PRESENÇA ED. (2000) – v. LÓPEZ MILLÁN (2000).
- SÁNCHEZ, José Luis (dir.) (2003), *Océano Compact Español-Portugués/Portugués-Español*, Barcelona.
- SARAIVA ED. (2000), *Minidicionário Saraiva: espanhol-português, português-español*, S. Paulo.
- SOPENA ARGENTINA (1946), *Diccionario práctico português-castelhano breve... Contiene todas las voces necesarias para aprender el idioma y un diccionario práctico castellano-portugués*, Buenos Aires, Sopena Argentina.
- SOPENA ED. (1966) – v. ORTEGA CAVERO, David (1966).
- SOPENA ED. (1975) – v. ORTEGA CAVERO, David (1975).
- SOPENA ED. (1996), *Mega português: dicionario português-español, español-portugués*, Barcelona.
- SOPENA Ed. (2001), *Português; iter 2000: dicionario português-español, espanhol-português*, Barcelona.
- TEXTO ED. (2004), *Dicionário Universal Compacto Português-Español*, Lisboa.
- TEXTO ED. (2006), *Dicionário Universal Integral Espanhol-Português, Português-Español*, Lisboa.
- VALDEZ, Manuel do Canto e Castro Mascarenhas (1864-66), *Diccionario español-portugués el primero que se ha publicado con las voces, frases, refranes y locuciones usadas en España y Américas Españolas, en el lenguaje comun antiguo y moderno*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- VIQUEIRA BARREIRO, J. Mª. (1961), *Diccionario español-portugués y português-español*, Madrid, Aguilar.
- VOX-BIBLOGRAF (1997), *Micro Vox dicionario español-portugués, português-español*, Barcelona.
- VOX-BIBLOGRAF (1999), *Micro Vox português-español/español-portugués*, Barcelona.
- VOX-BIBLOGRAF (1999), *Dicionário geral português-español, espanhol-português / Dicionario general español-portugués, português-español*.
- VOX-BIBLOGRAF (1999), *Dicionário essencial português-español, dicionario esencial español-portugués*, [1ª ed.], Barcelona.
- VOX-LAROUSSE (2008), *Diccionario bilingüe Manual Português-Español / Español-Português*, Barcelona.
- VOX-LAROUSSE (2010), *Diccionario Vox Esencial Português-Español/Español-Português Acordo ortográfico*, Barcelona.